ANO 28.º SEGUNDA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1949 N.º 9415

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

POR TODOS E POR CADA UM

Realizaram-se ontem as eleições, em todo o país, na melhor ordem. O eleitorado manifestou-se em numero nunca excedido, como informa o «Diário de Noticias». Agora o que mais importa é isto: restituir a paz aos nervos e pôr os olhos no futuro. O País, nos quarenta dias da propaganda, interrompeu profundamente o ritmo pausado dos seus dias, mas nunca perdeu a noção dos seus deveres.

Belo sintoma: mãos á obra, com animo e coragem!

O acto eleitoral ter-se-ia realizado em pura perda, se não saisse dele um renovado desejo de continuar o esforço destinado a tornar Portugal maior e mais belo. Temos de vencer as esterieis palavras que nos sufocam e lançar á terra as sementes que serão pomar e frutos.

Contra a atitude dos derrotistas, dos maus companheiros, dos prègadores da renuncia e dos que se vão corroendo com os gusanos da inércia, seja a Pátria, por si só, a fé que salva e o movimento que liberta. Não falta quem levante ao ar os braços tremulos e brade na treva, dirigindo-se aos espectros que rondam pela noite desolada:

—«Tudo é vão e inutil!»

Não é verdade: a morte só é rigorosamente morte para os amargos pessimistas ou para quantos se sepultaram em vida na incompreensão total dos viris entusiasmos do nosso tempo.

Existe entre nós, mocidade, ideal e paixão que a neve não toca nem molesta?

Pois, então, não nos demoremos a discutir os graves problemas do Nada e façamos de Portugal o lar eterno da concordia e da humana simpatia. Seja a familia portuguesa sem ódios, sem murmurios de revolta surda nem agravos de calunia que manche a honra alheia! Devemos venerar a Liberdade, não como a força do Mal, mas sim como a poderosa energia do Bem.

Ainda ontem, um velho combatente das lutas politicas de há cinquenta anos, nos dizia, aprumando-se, num renascer de confiança:

—«Preguei a Republica e, mesmo agora que a trago no peito, velo por ela como pelos meus filhos e netos».

O que não tem junto de si dedicação e carinho, não se enraiza no solo. Os intolerantes expiram na sua intolerancia e os egoistas no seu egoismo e os soberbos na sua soberba. Nunca os torvos fomentadores de discórdias colheram o pão da sua seara, visto que as ervas ruins a impedem de crescer, devorando-a.

Quando é que a India, que regámos com o nosso sangue, começou a fugir-nos das mãos?

No dia em que os vendilhões, com as recurvas unhas rapinantes, ergueram as suas tendas sobre as campas dos soldados mortos. O valor ficou sujeito á usura. O heroismo, tão puro e tão alto, foi julgado severamente pelos avarentos que o condenaram, por contrário ás actividades miseráveis e lucrativas.

O' almas de Vasco da Gama, D. João de Castro, D. Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque que tão caro pagasteis o festim de Baltazar!

Quando os lavradores, no fim das suas canceiras, guardam as colheitas nos celeiros, nas adegas e nas talhas erguem os olhos ao ceu e dizem:

—«Deus seja louvado, pelo favor que me dispensou!»

Eis um gesto que Portugal deve repetir, sem se cançar, a fim de que a graça dum momento se converta na benção dum século.

O sistema de segurança

estabelecido para o Atlântico deve ser aplicado ao Mediterrâneo

— declarou o ministro dos Estrangeiros da Turquia

LONDRES, 14 — Os estadistas dos países ocidentais devem discutir em futuro próximo a ampliação do sistema de segurança do Atlantico, que venha a ser estabelecido, para a zona do Mediterraneo. Esta declaração foi feita em entrevista que concedeu á Reuter pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia, Necmeddin Sadak na véspera da conferência que deve ter com o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin. Sadak declarou: «A Turquia espera ver concluido o pacto de defesa do Atlantico o mais rápidamente possivel. Embora o meu país não pertença geográficamente ao grupo atlantico, os seus interesses estão fortemente ligados á Europa ocidental, de forma que uma defesa organizada nesta zona diz respeito também á Turquia. Entretanto, a paz na Europa, como aliás no Mundo, é indivisivel. Nenhum sistema de segurança pode garantir eficientemente a paz na Europa se for aplicado apenas a uma parte do continente. Assim, temos de pensar em estender e completar, em futuro próximo, qualquer sistema de segurança atlantica para a zona do Mediterraneo».

Sadak não sugeriu qualquer fórmula precisa para uma união do Mediterraneo, mas indicou que do sistema devem fazer parte os seguintes países: Turquia, Grécia, Itália, França e também a Grã-Bretanha, potência directamente interessada na segurança do Mediterraneo. Também sugeriu que era de desejar um acordo regional entre os países da costa do Norte e da costa do Sul do Mediterraneo. Insistiu, porém, que a primeira condição é estabilizar a situação em todo o Médio Oriente.

Sadak prosseguiu: «Fazendo parte da Comissão de Conciliação das Nações Unidas para a Palestina, a Turquia vai empregar todos os esforços para chegar a uma conclusão satisfatória. Julgamos que a continuação do conflito na Palestina constitui uma fonte de perigo para todo o Médio Oriente».

Quanto á proposta para a criação da União Europeia, Sadak aplaudiu a iniciativa das potências que firmaram o pacto de Bruxelas tanto de estabelecer um Conselho da Europa como de convidar a participar outras nações. E acrescentou: «Se tem de ser criada uma união da Europa, é indispensável que seja realmente europeia e não apenas uma união dos países da Europa ocidental. A sua criação não deve levar a que se estabelecam novas linhas de demarcação através do continente». Sadak, que se encontra na Inglaterra de passagem para Paris, onde vai tomar parte na reunião

(Continua na ultima pág.)

A Imprensa

O regime de Censura e a restrição de páginas

Sr. dr. Joaquim Manso, meu prezado amigo —No editorial intitulado «A Imprensa», publicado ontem no «Diario de Lisboa», que v. brilhantemente dirige, após a transcrição dum trecho de um artigo das «Novidades», abordam-se, muito a propósito, considerações que só merecem aplauso, no sentido de se dar á Imprensa «uma liberdade inteligente, menos teórica que prática, bem integrada na ordem juridica».

E depois, pergunta-se:

«Quando é que o Grémio das Empresas jornalisticas estudará, com o escrupulo que lhe é peculiar, a desejada solução, a fim de a apresentar a quem de direito?». E acrescenta-se: «De braços cruzados, não se removem obstáculos, embora se apertem nós que se não desatam fácilmente».

A seguir, alude-se ao decreto que limitou o numero de páginas dos jornais, criticando-se indirectamente a acção do grémio, por não dar remédio á reclamação do «Diario de Lisboa».

Permita-me, meu ex.mo amigo, que na qualidade de presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diaria, eu tente justificar a actuação deste, acerca dos dois casos trazidos a publico, para que se não tome a nuvem por Juno, com as seguintes sucintas explicações:

Quanto ao primeiro—O caso da censura e, concomitantemente, da lei de Imprensa transcende as atribuições do grémio. Trata-se de interesses morais que á propria Imprensa compete discutir como reivindicação natural, o que aliás o jornal de v. e muitos outros têm feito. E não se me afigura que esse processo seja menos eficiente do que a intervenção do grémio.

Isso não obsta, porém, a que as empresas transmitam aos grémios os elementos que julgarem convenientes para o objectivo em causa e manifestem o desejo de que ele intervenha, se o entenderem necessário. Nesta hipótese, desde já agradeço as sugestões de v., especialmente no tocante ás alterações de que pode carecer a lei de Imprensa.

Quanto ao segundo ponto—numero de páginas dos jornais. Este sim, é manifestamente das atribuições do grémio, que dele se tem ocupado por mais duma vez, como deve ser do conhecimento de v. através do digno delegado da empresa «Renascença Gráfica», no grémio.

O decreto-lei n.º 26.589, de 14 de Maio de 1936, estabeleceu o numero máximo de páginas dos jornais diários, que é o mesmo para todos.

E' fora de duvida que essa determinação pode afectar prejudicialmente não só o «Diario de Lisboa» como outros jornais, por exemplo aquele que tenho a honra de representar no grémio. Mas o caso foi devidamente ventilado e ponderado em duas assembleias gerais, tendo em ambas prevalecido a opinião de que não deveria alterar-se o que pelo aludido decreto foi disposto.

Algumas empresas entenderam que lhes cumpria sacrificar um pouco o interesse próprio ao da maioria dos jornais agremiados; e em tais condições, e ainda tendo em atenção as circunstancias actuais de dificuldade de obtenção das necessárias divisas para as transacções do papel, deliberou a Assembleia Geral ultima, por grande maioria (excepção unica, aliás coerente, do «Diario de Lisboa»), que se não solicitasse a revisão do diploma aludido.

Como v. vê, o Grémio ocupou-se cuidadosa-

(Continua na página central)

O dr. Ulisses Cortês

empraza o dr. Almeida Braga *a demonstrar que pertenceu* a qualquer associação secreta

Sr. director do «Diario de Lisboa»—O sr. dr. Luis de Almeida Braga, que apenas conheci em fins de 1945, quando me procurou na sede da União Nacional para tratar de assunto relacionado com a inclusão do seu nome na lista dos candidatos a deputados do Estado Novo, publicou ontem no jornal de v. uma entrevista, de que extracto a seguinte passagem: «Por sua banda os estadonovistas formam um bem colorido arco-iris, que vai desde o azul e branco desbotado dos monarquicos que sacrificam nas aras do Estado o apetite diario, passando pelo amarelo do socialismo, a que por louvavel modestia se não chama catedratico, até ao vermelho palido de algum republicano condescendente, chegado a Lisboa na galera de Ulisses, cortês, afavel, já esquecido dos ritos maçonicos, lá no Oriente aprendidos».

Estas palavras, na sua parte final, têm um sentido inequivoco e dizem-me clara e directamente respeito, constituindo grave ofensa á minha honra e consideração.

Sem enjeitar o meu republicanismo, de cuja coerencia me orgulho, devo declarar, sob palavra de honra, perante a opinião publica e a consciencia do meu País, que nunca pertenci a qualquer associação secreta, nem conheço outros ritos, além dos da religião católica, em que fui educado e que sempre fervorosamente pratiquei.

Mas, como o sr. dr. Almeida Braga afirma o contrário na entrevista em referência, fica desde já emprazado a demonstrar por qualquer meio de prova, incluindo os simples testemunhos pessoais, a verdade do que afirma, sob pena de ter de sofrer as sanções em que incorreu como autor de uma infamia.

Com a maior consideração. De V. etc. *Ulisses Cortês.*

Uma familia inteira

morreu num desastre de aviação

OTTAWA, 14—Depois de partir ontem desta cidade, precipitou-se no solo o avião particular de Wallace Siple, de Montreal, presidente do conselho de administração da Siple Aircraft Company. Em consequência do acidente, morreram Wallace Siple, sua mulher Annie e os seus cinco filhos.—(Reuter).

Procura-se *intensificar* o comércio entre o Ocidente e o Oriente da Europa

GENEBRA, 14 — Reunem-se hoje nesta cidade, com o objectivo de procurar intensificar o comércio entre o Oriente e o Ocidente da Europa, altos funcionários da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da Russia e de quase todos os países da Europa Oriental e Ocidental. Trata-se da primeira reunião do Conselho para a intensificação do comércio criado no Outono ultimo pela Comissão Económica para a Europa. Esta vai apresentar sugestões pormenorizadas para aumentar a permuta de mercadorias entre os países europeus, devendo as discussões finais realizar-se em sessão secreta. Supõe-se que se trata de in-

(Continua na ultima pág.)

A influência dos militares

na política americana

WASHINGTON, 14. — «Os militares americanos procuram penetrar em todos os domínios da vida nacional»— afirma uma brochura publicada pelo «Conselho Nacional contra o serviço militar», organização privada que agrupa personalidades como Einstein e escritores como Luis Bromfield e Pearl Buck «Nunca como agora, na História dos Estados Unidos, as forças armadas tiveram tanto dinheiro á sua disposição—lê-se nesse opusculo. Nunca houve tantos oficiais ou antigos oficiais ocupando importantes postos governamentais. Nunca os militares influenciaram tanto a elaboração da nossa política nacional. A economia da nação está verdadeiramente á mercê dos militares».

Todavia, os autores da brochura salientam que não são «opostos a certas medidas preconizadas pelos militares», mas são «fundamentalmente hostis a que se admita o domínio dos militares sobre a totalidade da vida nacional».—(France Presse).

Manobras militares no sector americano da Alemanha

HAYDELBERG, 14.—A agencia noticiosa alemã D. P. D. anunciou hoje que unidades britanicas e francesas vão participar nas grandes manobras militares da sforças armadas dos Estados Unidos que se realizam em Abril próximo, na zona de ocupação americana da Alemanha. Nessas manobras tomam parte forças de terra, da aviação e da esquadrilha naval do Reno.—(R.).

Soldados ingleses [illegible]dos

a 2.000 metros de altitude

CAIRO, 14—Aviões «Dakota» da base da R. A. F. no canal de Suez realizaram hoje mais duas tentativas sem êxito para lançar combustivel e abastecimentos aos militares britanicos que estão há mais de três semanas cercados pela neve nas montanhas de Troodos, na ilha de Chipre, a uma altitude de mais de 2.000 metros. Esses militares estão completamente isolados num acampamento de Inverno.

Violentas tempestades de neve não permitiram que veículos com abastecimentos alcançassem o acampamento. A aviação das bases do canal de Suez val amanhã fazer uma nova tentativa para abastecer esses homens.—(R.).

Melhoramentos locais

Realizou-se a reunião da assembleia geral da comissão de melhoramentos e beneficência do Pisão, agremiação regionalista do concelho de Arganil. Presidiu o sr. dr. António Gonçalves Matoso e, em nome da direcção, o tesoureiro sr. João do Carmo leu um relatório sobre a acção da Comissão no ano transacto, e apresentou o plano dos melhoramentos que se pretendem levar a cabo no presente ano, focando em primeiro lugar o debatidissimo abastecimento de águas. Salientou, depois, as facilidades concedidas pelos herdeiros da Senhora Marquesa de Pomares, que ofereceram terreno para alargamento do adro da igreja, tendo nesta ocasião o presidente da assembleia proposto um voto de louvor e agradecimento aos citados herdeiros, que foi aprovado por aclamação.

There was a youg man of Estoril
Who told me «I actually feel
At «Old Vienna» the food
Tastes just as it should,
But Rouxinol has more appeal.

Largo da Biblioteca, 20

Choice food: Portuguese, French and Viennese cuisine

VIDA MUSICAL

Audições de alunos no Conservatório

Começam amanhã, ás 17 horas, as audições escolares publicas do Conservatório Nacional, com a apresentação das classes de piano, violino e canto, regidas respectivamente, pelos professores Lucio Mendes, Flaviano Rodrigues e Ana de Brito Aranha. Nesta audição prossegue a execução integral dos «Estudos» de Chopin, pela aluna Claudina Wilbraham, da classe do prof. Lucio Mendes, que interpretará os primeiros seis «Estudos» do volume (op. 25).

Conservatório Nacional

A primeira audição escolar do presente ano lectivo efectua-se amanhã, ás 17 horas, tendo a colaboração dos seguintes alunos: Maria Fernanda Fidalgo, Maria Salomé Ferreira e Claudina Wilbraham, da classe de Piano do prof. Lucio Mendes; Amandio Amaral, da classe de Violino do prof. Flaviano Rodrigues, e Maria Leonor Ferreira, da classe de Canto da prof. Ana de Brito Aranha, acompanhada ao piano por Elisa Paulina Lamas, da classe da prof. Maria Cristina Pimentel.

VESTIDOS

Lindos modelos estrangeiros em malha de lã, finas cores, *a esc. 150$00;* blusas, casacos, «pull-owers» para senhora, homem e crianças, a preços irrisórios.

Praça dos Restauradores, 13-3.º esq.º. Sala 81. Tel. 30876 (elevador a funcionar).

FOI HOJE PRESO

o autor do atropelamento na Praça do Município

Em 31 de Julho do ano findo, como então se noticiou, encontrava-se á descarga, na Praça do Município, uma camioneta, cujo «chauffeur» se afastou, durante esse trabalho. O descarregador Joaquim Santos, depois de ter procedido á toda a descarga, na ausência do motorista, pôs a camioneta em movimento para a retirar dali, mas, dada a sua inexperiência, galgou com o carro, o passeio, no momento em que passavam três senhoras, D. Gertrudes Gomes Malvas, que ficou sem ambas as pernas, pelo que se encontra ainda hospitalizada, sua filha D. Helena Gomes Malvas, que ficou ferida, e sua cunhada Herminia Gomes Ribeiro, que sofreu fractura de ambas as pernas. O autor do desastre pôs-se em fuga.

Foi então, encarregado das investigações o agente Pais, que hoje conseguiu descobrir o autor do desastre, numa casa da Rua do Socorro, o qual foi conduzido para o Torel, onde confessou a sua participação no caso e acrescentou que, após o desastre, tem andado a trabalhar com uma camioneta, apesar de não ter carta de condução.

CONFERENCIAS

O professor Raymond Las Vergnas fará hoje, ás 21 e 30, no Grémio Literário, sob o patrocinio da «Alliance Française», uma conferência em que falará da «Permanence de la literature française».

Sete verdades sobre
Joaninha, o fosforo ideal
para o fumador

1 É mais elegante

2 É mais comodo na algibeira

3 É mais pratico no uso

4 Não faz fumo

5 Não deita cheiro

6 Não é caro

7 Chama-se Joaninha, e foi concebido e realizado especialmente para o fumador exigente, pela Sociedade Nacional de Fosforos

O Estado de Israel

pode viver agora em paz —diz o vice-presidente dos E. U.

CHICAGO, 14—O vice-presidente dos Estados Unidos, Alben W. Barkley, declarou numa reunião para celebrar o reconhecimento do Estado de Israel por parte do Governo de Washington «que lhe parecia terem sido vencidas as ultimas dificuldades» para o novo Estado. Barkley disse ainda que esperava «que em resultado das negociações em curso com o Egipto e outros países do Médio Oriente o Estado de Israel poderá viver em paz». Barkley concluiu: «Não vejo motivo para que não se chegue a acordo nessas negociações. Esse acordo vai permitir o progresso de toda a área do Mediterraneo e pode contribuir de uma maneira extraordinária para a paz do Mundo».—(Reuter).

Os primeiros navios mercantes que arvoram o pavilhão de Israel

NOVA YORK, 14—Segundo se anunciou hoje nesta cidade, vão iniciar carreiras através do Atlantico os primeiros navios que arvoram o pavilhão do Estado de Israel. Está em organização uma empresa que terá o nome de «Israel America Line Limited». As carreiras partirão do porto de Haifa.—(Reuter).

O destino da Cidade Santa

JERUSALEM, 14—David Ben Gurien, primeiro-ministro do Estado de Israel, declarou ontem á noite que a Comissão de Conciliação das Nações Unidas não pode decidir o futuro de Jerusalem. Declarou que «o destino da Cidade Santa foi decidido há 3.000 anos, quando se tornou a capital judaica». Disse que se registaram várias tentativas através da História para arrancar a cidade aos judeus mas que todas se malograram. Ben Gurien discursava na sessão de encerramento do Congresso da Comunidade Judaica da Palestina, nas vésperas da abertura do Parlamento judaico.

O consul geral francês em Jerusalem, René Neuville, desmentiu o boato de que pretendia que os consules estrangeiros se opusessem á reunião da Assembleia Constituinte. Entretanto, o consul francês declarou que poucos diplomatas devem assistir á sessão inaugural.—(Reuter).

Morte dum poeta judeu

NOVA YORK, 14.—Faleceu nesta cidade, com 61 anos, o grande poeta judeu Menachem Boraisha Goldberg. Publicou numerosos livros figurando apenas com os seus dois primeiros nom e foi durante cerca de quinze anos subdirector do orgão semanal do Congresso Judaico Americano. Nasceu em Brest Litovsk, na Polónia, partiu para Varsóvia em 1909 e distinguiu-se como jornalista e poeta. Veio para Nova York em 1915 e escreveu vários livros, incluindo alguns poemas. O seu ultimo livro tem o titulo de «O Viajante». —(Reuter).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

BRINCADEIRA FUNESTA—O sr. Américo Alves Borges, queixou-se á P. S. P. contra Manuel Rodrigues Amaro, que, na sua padaria, Avenida dos Estados Unidos da América, 4-6, lhe partiu uma balança «Avery», no valor de 6.000$00 quando brincava com uma freguesa.

CASINO-ESTORIL
NO SALÃO RESTAURANTE
TODOS OS DIAS
JANTAR-CONCERTO
AOS DOMINGOS
CHA'-DANÇANTE
Orquestra "LUSITANIA"

Salda por preços abaixo do custo todos os artigos da estação anterior tais como carteiras de senhora, caixas de pó de arroz, malhas, meias de seda natural, sedas estampadas lisas, lãs, impermeaveis e lindissimos Vestidos, Casacos e «Tailleur's.

Salda também vários artigos na secção de cavalheiro

RUA AUGUSTA, 172 — Telefone 21148

CANDEEIROS
Ferros de engomar, Torradeiras, Caloriferos e muitos outros artigos eléctricos
LM 12, 18 e 24 PRESTAÇOES MENSAIS
SEM FIADOR
RADIO IMPERIUM
Rua dos Fanqueiros, 392 e 394
TELEFONE 27968

ÁGUAS DE CARVALHELHOS
MINERO MEDICINAIS E DE MESA

UMA LOIRA E... MACARIO É FELIZ...

LUSO

T. da Queimada n.º 8-A — Telef 32889 —

HOJE

NOITE POPULAR

António Caricias

Fados por: **Filipe Pinto, Maria Augusta, Natividade Correia, Manuel Fernandes, Celeste Rodrigues, Isabel Silva** e o impagavel **António Caricias.** Acompanhamentos por **António Bessa** e **Miguel Ramos.**

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

Ultima semana de representações da revista das mil gargalhadas

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco

com Carlos Leal no «compere»

e Fernanda Baptista a voz de oiro do fado

ALMOCE, JANTE e CEIE

NO

Girassol

Reabriu após a renovação das suas instalações

Restaurante, Salão de Chá, Esplanada

Av. do Aeroporto, Chalet 31 — Telef. 70107

Aberto até as 2 da madrugada

Num ambiente andaluz

CORTIÇO

RUA DA GLORIA-53•53A

Apresenia **Elisa Tavares** com um conjunto artistico inacreditavel

Solar da Alegria

Maria José

A's 21 e 30, fados e guitarradas, com Maria José, Berta Santos, José Pereira, Tristão da Silva, Joaquim Silveirinha, José dos Santos. Variações por *Carvalhinho* e *Alfredo Mendes.*

Carnaval 1949, no Solar da Alegria. 4 surpreendentes espectáculos.

BEBA CAFÉ MOINHO DE OURO

RUA DA PALMA, 39-41 LISBOA

Leiam hoje o Sempre fixe

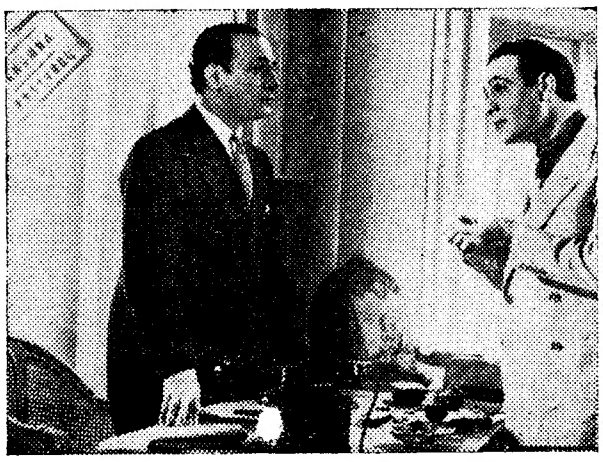
GINASIO * GINASIO

DESTINOS * DESTINOS

AMANHÃ, às 21,30 — ESTREIA

TINO ROSSI

Pela 1.ª vez, num duplo papel revela uma nova faceta do seu extraordinário talento



DESTINOS — (DESTINS)

DISTRIBUIÇÃO: EXCLUSIVOS TRIUNFO

DESTINOS * DESTINOS * DESTINOS

DESTINOS * DESTINOS * DESTINOS

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR :-: R. da Glória — Telef. 25140 :-:

O SENSACIONAL PROGRAMA DAS MAIORES ATRACÇÕES DO MOMENTO

PERLA DE LEVANTE — LYDIA DE SOTTOMAYOR

CARIOCA MOHAGREB — HERMANAS DIDIER

E A FAMOSA ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ** com a vocalista **Julieta Rodrigues**

São Luiz — Despedida do filme

O principio ou o fim com **Brian Donlevy**

«Matinées» diárias

T. 27172 A's 21 e 30 Atenção ao nosso Carnaval!

EDEN — 2.ª semana

Deus deu-me um amigo

Comédia dramática com Bing Crosby, Joan Caufield e Barry Fitzgerald

Telef. 20768 A'S 21,30

«Matinées» diárias

TRINDADE — Exito absoluto do filme de Rene Clément

Malditos

Grande prémio do festival de Cannes

A'S 21 e 30 Telef. 20000

«Matinées» diarias

ODEON — Um êxito de gargalhada

Um trono por amor

impagavel comédia com **Dennis Morgan** e **Jack Carson**

A's 21 e 30

«Matinées» diárias

PALACIO A's 21 e 30

GINÁSIO — 5.ª e ultima semana

Cossacos contra Moscovo

com Irasema Dilian e Amedeo Nazzari

Tel. 20556 Hoje ás 21 e 30

«Matinées» diárias

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15

Capitão de Castela CRIME NAS ANTILHAS

TIVOLI — 4.ª semana do maior filme da actualidade

HAMLET de **Shakespeare**, com **Laurence Olivier**

Ás 21 e 15 Telefone 50595

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30 — 2.ª semana triunfal da vibrante epopeia

FORTE APACHE

com Henry Fonda, John Wayne e Shirley Temple

CONDES — 2. semana

Horizontes de sangue

Emocionante e turbulento filme colorido, com Randolph Scott e Barbara Britton

AS 21.30 Telef. 22523

«matinees» diarias

CAPITOLIO — Despedida de um êxito extraordinario

Amor e abnegação

com Micheline Francey e Raymond Rouleau

A's 21 a 30 Telef. 27493

REX Telef. 9655 A's 21 e 15

Quem estará a beijá-la? LAURA

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15

CAPITÃO DE CASTELA Crime nas Antilhas

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30

A mulher desejada com Joan Bennett

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 0,15 H.

ARRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM A MELHOR ATRACÇÃO DO MUNDO

DARVAS & JULIA

A's 5.as Feiras **BAILE DE MÁSCARAS**

ROSITA MONTAÑA — MARUJA HERRERO

MERCEDES ROMERO — Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Carmen Egea, Conchita Candi e **Mabel Valencia**

Aos domingos das 17,30 às 20 h. **Chás-Dançantes** com todas as atracções

Musica constante pelas orquestras **MARIO ROSSI** e **ARCADIA** com a vocalista norte-americana **DAINA**

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.

Peleiros estrangeiros, especializados

OFICINA PROPRIA

Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.

TELEF. **70296**

CRISTAL

Dancing da Moda

TELEF. 29925

Grandioso programa de atracções, com

ESTHER DE MURILLO - MARUJA NAVARRETE

VICENTITA FRUTOS - OLGA NEGUERUELA

AMPARITO BETRY - Maria de la Paloma

AOS SABADOS E DOMINGOS das 17,30 às 20 h. **Chá-Dançante** com todas as atracções

Música constante pelas orquestras **CARAVANA** e THE ROYAL-JAZZ

O átomo, Universo em miniatura

Esse grão de areia, que parece maiço, é formado, quase inteiramente, de espaços vazios, dentro dos quais giram vertiginosamente particulas infinitesimais. Leia, nas *Selecções* de Janeiro, a condensação de uma profunda obra que versa sobre «as verdades que guiam o homem» e explica por que os descobrimentos atómicos confirmam a crença no governo divino do universo.

Neste mesmo numero

PSICOLOGIA DO AMOR: — E' o amor mera atracção material? E' ansia de viver, através de outrem, por incapacidade de fazê-lo por si mesmo? Consiste em «fazê-lo juntos»? E' necessidade de atenções ou cuidados alheios? Artigo extraído de um livro muito conhecido sobre amor e matrimonio, que analisa a verdadeira natureza da força mais poderosa do Mundo.

VIVI UMA VIDA DUPLA: — Fui, durante 10 anos, membro do Partido Comunista... servindo, ao mesmo tempo, de espião do Governo. O camarada X revela o trabalho secreto dos comunistas, nos Estados Unidos, conta como sacrificou a sua felicidade domestica... não podia confiar á esposa que estava empregado como espião... e relata o que aconteceu quando sua mulher e os vermelhos descobriram a verdade.

A ARTE DE NÃO FAZER NADA: — Quando o homem contemporaneo dispõe de uma hora de folga, corre desenfreado em busca de agitadas diversões para matar o fastio... sem consegui-lo, na maioria das vezes. Este artigo das *Selecções* de Janeiro mostra como o ócio pode, além de prazenteiro, ser fecundo e enriquecer a vida... e indica varios meios relativamente faceis de consegui-lo.

São ao todo 28 artigos de grande interesse mais a condensação de dois livros de sucesso, o que lhe oferece o novo numero de *Selecções*, a revista mais lida em todo o Mundo.

Compre as

SELECÇÕES de Janeiro

Já á venda

Teatro Nacional D. Maria II

HOJE e todas as noites, às 21 e 30, grande êxito da peça em 3 actos de **Júlio Dantas**

OUTONO EM FLOR

Grandioso elenco artistico

2 SESSÕES **APOLO** 20.45 e 22.45

Só até quinta-feira

O VIVO DEMONIO

Sexta-feira: A nova comédia

JOANINHA QUER CASAR

DESPORTOS

NO ESTÁDIO ALVALADE

Poder de execução e força moral — eis o Sporting

Era a avalanche! A poucos minutos do começo, havia a impressão de que um cilindro rolava por cima do grupo de Belem, esmagando-o. De que uma vaga dirigida no sentido das balisas de Sério não encontrava nenhum obstáculo.

E' preciso, na verdade, além de tudo, que haja uma grande força moral, ou talvez convencimento de invencibilidade, para uma linha *se mostrar tão segura e senhora de si própria. O caracter de lição dado pelos* 5 Professores *é um caso unico no futebol português. Ninguém se recorda de um ataque com tão elevado moral e tão perfeitamente homogéneo. Em que os jogadores se multiplicam, porque todos são* extremos *e todos são* interiores *e todos são* centro-avançados. *Qualquer deles, portanto, tem a chave para abrir a porta da defesa.*

Fica-se um pouco estonteado, e não deixa de surpreender a forma admirável, clara e aberta, do encaminhar para as redes por parte dos sportingues, desferindo os golpes mais precisamente mortais. Ainda a abundancia e frequência desses golpes. Porque, além dos golos marcados, há uma criação infinita de oportunidades.

Tal sucede por haver genialidades individuais, ou jogadas fantasistas e inesperadas? Nada disso. O futebol de cór jogado pelo Sporting é já do conhecimento de todos, por estarem muito lidas as trocas *da asa esquerda, a tendência do centro-avançado, o transporte e jeito do interior-direito a rapidez dos extremos, e a passagem atrasada.*

Simplesmente, aqueles executantes praticam tudo isso com superior méstria, sucedendo que o seu adversário quer opôr-se-lhe e é dominado por esse poder de execução, onde há inteligência, em 1.º lugar, e depois habilidade e vocação naturais. Porque jogam com a cabeça, porque correm mais e têm habilidade de pés, e mais capacidade fisica, é que os sportingues vão destruindo, sistematicamente, todas as ilusões e conservando, cada vez mais palpitante, a sua própria miragem.

Por outro lado, a consequência de haver uma linha atacante *deste quilate e elevação é benéfica mesmo no aspecto defensivo. Veja-se como essa* defesa, *sem grandes valores, atravessa toda a prova com o pavilhão de menos golos sofridos. Isso é possivel porque os elementos defensivos têm pausas e tempo suficiente para refazer energias. Os golpes do inimigo não se sucedem com frequência assustadora, e são vistos á distancia. A* defesa *organiza-se, então, e em geral tapa, com êxito, o caminho ao que se aventura nos seus dominios. Em verdade, a também magnifica* defesa *do Sporting tem manifesto direito de dizer ao seu* ataque:—Se VV cumprem o vosso dever, não lhes ficamos atrás pela parte que nos toca. Ganhamos os desafios porque marcamos mais golos, mal tal pressupõe, noutro sentido, sofrer menos bolas.

Achamos que o encontro teve uma só cara. Certamente, houve variadas tonalidades. Nem sempre o Sporting dominou intensamente, mas o domínio pertenceu-lhe de modo geral. A circunstancia dos belenenses terem invadido, na segunda parte, em certas fases, o território verde-branco, pouca significação oferece. E' perfeitamente natural que o Sporting, com 4-0 no intervalo, não se esforçasse em chaga viva no decorrer da segunda talhada. Que não carregasse a fundo! Isso faz-se normalmente por necessidade. E, na hipótese presente, justificava-se precisamente o contrário, isto é, que os sportingues caminhassem um pouco menos rápidamente. Em todo o caso quando, por desfastio ou para quebrar a monotonia, a máquina se pôs em andamento, a sua marcha continuou a ser irresistivel.

...E o Belenenses cresceu um pouco na segunda parte. Mas nunca atingiu nivel vitorioso, nem sequer a sua medida normal. Os azuis *tinham sido mortos no primeiro tempo e sómente por milagre ressuscitariam.*

Como se deu tão fácilmente a quebra belenense? Podemos ainda buscar razões mais de ordem moral que de pura técnica futebolistica.

O espirito que dominava o grupo de Belem, aliás, espirito que vive em todos os jogadores tenham eles a cor que tiverem, era de inferioridade em relação ao Sporting. Tal espirito não se destroi nem por palavras nem de outra qualquer forma, mas só actos lhe devem pôr termo. De sorte que, logo ás primeiras investidas sportingues, e vindo ao de cima a superioridade de um ataque *realmente temivel e perigoso, mais se radicou aquela ideia e de ai a desorganização quase total.*

O Sporting é um autêntico papão *para os seus adversários! Todos se convenceram da superioridade do seu jogo sem par, e todos procuram trancar as portas, deixando-se ficar, encolhidos e conformados, no canto da casa, á espera do que possa acontecer. Ora, o* papão, *aquela imagem dos nossos tempos de meninice, em geral não entra pelas portas mas desce pelos telhados... Assim, todas as providências tomadas de nada servem.*

Também, de outro angulo, temos a ver que, se a viagem a Genova podia impedir os dianteiros leoninos de darem o seu máximo (e certamente, se algum deles se magoasse não deixaria de ir a Genova e de gozar todos os benefícios!) era, de certa maneira, um pesadelo para a defesa de Belem. Acresce ainda que, adoentado e com febre, o defesa-central *não estava nas melhores condições fisicas.*

Por tudo isto, a defesa belem *desorganizou-se. Os seus elementos perderam com facilidade o sentido de entre-ajuda, e, ao acontecer este fenómeno, há o* salve-se quem puder... *Não houve entendimento não só perto das balizas mas também na linha média. Claro que não está em causa o esforço dos jogadores.*

Avariada uma tecla, todo o resto se ressente. Certamente, a linha atacante *correu e extenuou-se mas também não fez nada. Há, no entanto, que conceder-lhe a grande atenuante de não haver recebido meia duzia de passes em boas condições. Os cinco homens que estavam atrás dela mandaram sempre a bola por alto e ao acaso, sacrificando o futebol de ataque. Quer dizer, não houve jogo organizado por parte dos belenenses. Assim, desta maneira, todos os homens do grupo vencedor nos aparecem na lembrança como valores positivos, havendo no outro lado apenas a recordação de quatro figuras, as mais esforçadas. E a combinação dominou e venceu o individualismo inferior.*

TAVARES DA SILVA

Uma bela jogada de movimento: Dores defende e Manuel Marques protege-o. Vicente e Nunes em espectativa...

NA TAPADINHA

A defesa do Atlético bateu-se bem em todo o jogo

Havia relativamente pouco publico na Tapadinha. E era um jogo do Benfica... Isto quer dizer que o avanço dos «leões» quebrou o interesse de muita gente pelo futebol. E' natural. E a partir de hoje—mais natural ainda...

O jogo, todavia, teve certo agrado. O nivel de futebol praticado não subiu alto. Em regra os dois «teams» exibiram-se fracamente. Mas houve vários pormenores que valorizaram a partida. Por exemplo: o não se saber, durante muito tempo, qual dos clubes ganharia; a energia e vivacidade que, salvo num periodo da segunda parte, os dois «onzes» puseram na luta.

O Benfica dominou levemente na primeira parte. Os dois guarda-redes fizeram defesas de boa categoria. E neste particular não há duvida de que Correia foi mais e bem mais apoquentado que Contreiras. O trabalho dos dois jogadores define e traduz a fisionomia da partida até o intervalo. Benfica jogando melhor, sem jogar bem, mais perigoso nas suas avançadas. A luta travada entre o ataque dos «encarnados» e a defesa do Atlético foi da melhor. Os da Tapadinha levaram vantagem, porque não se deixaram bater. Mas houve lances em que os dianteiros benfiquistas não marcaram por falta de serenidade.

O ataque do Atlético também deu que fazer aos adversários. Saliente-se, por ser de justiça, a actuação de Félix em «combate» leal com Gregório. O jogador do Benfica jogou excelentemente.

A segunda parte deu um Atlético dominando territorialmente—ao de leve... Sem se firmar numa ofensiva persistente ou continuada. Houve, realmente, muitos lances de jogo bem aberto, bola cá, bola lá, com intervenções frequentes de Correia e menos defesas de Contreiras, mas mais... espectaculosas. A defesa do Benfica voltou a primeiro plano. Felix muitissimo bem. Jacinto e Fernandes, cada um á sua maneira, foram unidades uteis na luta.

Mais prático, o Benfica empatou aos três minutos, e desempatou já dentro do ultimo quarto de hora. Os dois golos de Arsénio, mas ambos trabalhados pela ala esquerda. O primeiro em recarga de pontapé de Rogério a um poste; o segundo, também em recarga, sobre devolução de um «atlético» quasi em cima da linha da baliza.

Continuou o Benfica a ser mais agressivo. A criar melhores ocasiões de golo. Uma delas anulada por Armando Carneiro a menos de meio metro da linha... Jogada interessante do ataque dos «encarnados» com remate de Rosário por baixo do corpo de Correia.

O Benfica venceu com merecimento. Repetimos. Mas sem jogar coisa que se visse. Simplesmente, denunciou melhor conjunto, mais equilibrio entre ataque e defesa, passando pela meia defesa. Exibições acertadas de Contreiras —talvez demasiadamente aparatoso—, de Felix, de Moreira, dos extremos Rosário e Rogério. No ataque do Benfica estes pois jogadores salientaram-se. Arsénio foi o melhor, a seguir. Os outros dois—fraquejaram muito... Não basta só boa vontade. Baptista esteve precipitado a rematar.

O Atlético lutou bem. Com energia. Mas a equipa, desfalcada de quatro titulares, não podia deixar de acusar essas falhas. O «team» de Alcantara, depois de uma excelente primeira volta, tem vindo a decair. Em 1949 ainda não obteve um triunfo! A infelicidade tem-no perseguido. Primeiro em lesões de jogadores; depois em decisões erradas de árbitros.

A situação apresenta-se delicada. Saiba, porém, o Atlético reagir, conservar-se unido á volta dos seus dirigentes—e o mal passará...

A defesa jogou com merecimento. Correia, adiantando-se ás vezes demasiadamente, teve excelente cobertura nos três homens da sua frente: Armando Carneiro, Baptista e Abreu. Dos médios de ataque Barros foi esforçado em pura perda. No ataque, os extremos estiveram melhores que os companheiros. Destes, Gregório travou com Felix uma das lutas mais interessantes do desafio.

Boa arbitragem do sr. António Serrano. Para nós só teve um erro: uma «deslocação» de Rosário. Mas um equivoco qualquer tem. Em conjunto, bom trabalho.

MANUEL MOTA

A marcha do Campeonato

Sporting, 5—Belenenses, 1
Atlético, 1—Benfica, 2
Estoril, 6—Olhanense, 1
Vit. Guimarães, 5—Vit. Setubal, 0
F. C. Porto, 4—Covilhã, 1
Elvas, 4—Sp. Braga, 1
Lusitano, 1—Boavista, 0

Classificação geral

	J.	V.	E	D.	Golos F	Golos C.	P.
Sporting	21	18	1	2	88	23	37
Belenenses... ...	20	13	2	5	52	27	28
Estoril	21	12	4	5	70	39	28
Benfica...	21	13	2	6	52	29	28
F. C. Porto... ...	21	12	1	8	44	33	25
Sport. de Braga	21	9	2	10	30	42	20
Elvas..	21	7	5	9	41	42	19
Olhanense... ...	21	7	4	10	41	45	18
V. Guimarães ..	20	7	4	9	33	38	18
Atlético...	21	6	5	10	36	57	17
Lusitano	21	6	4	11	21	42	16
Sp. Covilhã ...	21	6	1	14	31	48	13
V. Setubal	21	5	3	13	23	54	13
Boavista	21	3	6	12	27	70	12

A 21.ª ornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve reduzido interesse para a classificação, ainda que os dois encontros em que intervieram, apenas, equipas de Lisboa tivessem provocado certa expectativa.

Não se previam alterações nos primeiros postos da classificação nem nos ultimos lugares. E assim aconteceu, visto que do primeiro ao sexto classificado todos ficaram ordenados como anteriormente, o mesmo se podendo dizer dos três ultimos.

Para quebrar a monotonia houve permutas de lugares entre os clubes que ocupam os postos intermediários da tabela da classificação.

O Sporting consolidou a sua posição, adquirindo mais dois pontos de vantagem sobre o segundo classificado—por sinal o seu adversário de ontem. Este viu aproximar-se o Estoril e o Benfica, o que veio valorizar a luta para a conquista dos lugares de honra.

O F. C. Porto mantendo o seu lugar, á mesma distancia dos que o antecedem, que trazia da jornada anterior, pôde todavia distanciar-se do sexto classificado—lugar teimosamente ocupado pelos bracarenses.

O Olhanense deixou-se ultrapassar pelo Elvas que aparece, cremos que pela primeira vez, na primeira metade da classificação.

Vem a seguir nova permuta, entre o Atlético e o Vitória de Guimarães, com vantagem para os minhotos.

O Lusitano afastou-se da «zona perigosa» tornando mais complicada a situação do Sporting da Covilhã, Vitória de Setubal e Boavista—todos derrotados nos jogos de ontem e, por conseguinte, mantendo os seus lugares.

«VAMOS REGRESSAR À I DIVISÃO»

afirmam os jogadores da Associação Académica de Coimbra

Leia na «Selecção» a revista gráfica de todos os desportos de maior circulação.

PRIMEIRA DIVISÃO

Os «leões da Serra»

conseguiram embaraçar

a defesa do F. C. do Porto

O F. C. Porto, no seu campo, venceu o Sporting da Covilhã por 4-1. Os covilhanenses, porém, nunca se entregaram. Deram-se á luta com denodo e chegaram até a embaraçar, bastas vezes, a defesa adversária. Uma defesa onde alinham Barrigana e Virgilio... Rezam crónicas do jogo que, em certos períodos, foi tão insistente a acção ofensiva dos «leões da serra» que houve mesmo ensejo para se registarem algumas desinteligências e determinados pontos fracos entre os defesas portuenses!

O Sporting da Covilhã realizou exibição apreciável, ao passo que o F. C. Porto, mais poderoso no capítulo de remate, se limitou a aproveitar as ocasiões de golo que se lhe depararam. E, valha a verdade, outras ficaram ainda por aproveitar...

Com certos laivos de surpresa, os covilhanenses proporcionaram aos entusiastas do Porto um jogo equilibrado e cheio de movimento. O intervalo chegou com 1-0, a favor dos portuenses. E estes só puderam «respirar» quando viram o marcador subir, na segunda parte, para 4-1.

Por motivo da próxima realização do encontro Itália-Portugal, dois jogadores do F. C. Porto estiveram especialmente em foco: o guarda-redes Barrigana e o defesa direito Virgilio.

Barrigana defendeu muito—e bem. Virgilio lutou com a costumada energia mas—diz a crítica portuense—«só a espaços pôde distinguir-se»

No Sporting da Covilhã, António José, um guarda-redes valoroso, evidenciou-se, logo seguido do «moreno» Roqui.

Gastão reapareceu na equipa portuense. Alinhou a interior-direito e marcou um bonito golo.

Os «rendilhados» do Minho não surtiram efeito em Elvas

Os elvenses, no seu campo, também infligiram 4-1 aos bracarenses. Vitória merecida, que premiou a equipa que mais desenvoltura e sentido prático imprimiu aos lances de ataque.

Os alentejanos abriram o caminho do triunfo aos 25 minutos da primeira parte, graças á transformação de uma grande penalidade: falta de Sobral sobre Patalino, na disputa de uma bola alta. Quatro minutos volvidos os locais aumentaram o avanço para 2-0, mas os minhotos, até o intervalo, puderam responder com o seu único golo do desafio, beneficiando de um livre directo assinalado ao guarda-redes Caleja, que utilizou as mãos fora da área de rigor.

Na segunda parte os visitantes deram sempre réplica esforçada, mas os elvenses chegaram ao fim com mais dois tentos no activo. Causas? Antes de mais nada, a predisposição que os bracarenses têm para o jogo rendilhado—um desbobinar lento de passes curtos, que poucos ensejos de remate eficaz proporciona aos dianteiros; e que, ainda por cima, dá aso a que a defesa recupere o terreno perdido, quando batida até em circunstancias perigosas.

Em suma: vitória certa da equipa mais prática ao ataque. Réplica porfiada, mais inefícácia nos esquemas ofensivos, por banda dos bracarenses.

Luta de interesse entre os dois Vitórias

No seu campo, o Vitória de Guimarães defrontou o de Setubal.

Na primeira parte, os vimaranenses desfrutaram de amplo domínio, o que lhes permitiu chegar ao intervalo com a vantagem de 4-0.

No segundo tempo, os setubalenses reagiram de tal forma que os locais raramente puderam libertar-se de um plano de nítida inferioridade. O excelente guarda-rede Machado foi até coagido a intervenções sucessivas de muito merecimento!

Valeu aos minhotos, em lances de perigo, a ineficácia de remate revelada pelos sadinos. Estes, a despeito dos seus laboriosos esforços, não puderam evitar que os adversários obtivessem mais um tento, no segundo período.

Os vimaranenses, na primeira parte, tiveram um quarto de hora de inspiração, no decorrer do qual ganharam jus ao triunfo. Nesse lapso de tempo, tudo lhes saiu bem. Formaram, de facto, uma máquina afinada, subida na defesa e no ataque. Depois, a inspiração foi-se...

Até um certo e natural desinteresse dos locais, motivado pela rápida subida no marcador e ainda a surpresa ocasionada pela voluntariosa reacção dos visitantes não justificarão cabalmente a sua quebra pronunciada na segunda parte. Caprichos do jogo, complexos pormenores psicológicos...

O Lusitano concretizou o seu domínio com uma grande penalidade...

Lusitano e Boavista defrontaram-se em Vila Real de Santo António. Ambos estavam ameaçados pelo último lugar, facto que os inibiu de produzir o que de melhor são capazes. O nervosismo imperou. Os deslizes de ordem técnica avultaram. Os algarvios exerceram domínio, mas os seus dianteiros falharam no capítulo de remate. O costume...

A defesa do oBavista esteve sempre em acção. Viu, porém, a sua tarefa extraordinariamente simplificada, porque os adversários, com maiores culpas para os médios, levantaram o jogo. Os portuenses reagiram a espaços, mas os seus avançados falharam igualmente no remate. O que já não surpreende muito, também...

Os algarvios concretizaram o seu domínio com a transformação de uma grande penalidade. O árbitro, o lisboeta José Sarandeses, por «mãos» na área de rigor, puniu os portuenses com dois castigos máximos, na primeira parte. Da marcação de ambos foi incumbido Almeida. No primeiro—bola contra um poste; no segundo—o golo do triunfo.

Na segunda parte, o jogo arrastou-se. Houve monotonia, muitos lances de «bola fora». A incerteza pelo resultado, porém, manteve a assistência em permanente expectativa. O Lusitano intensificou ainda mais o seu domínio... Mais nada!

Uma notícia... Uma surpresa...

Fausto Coppi—o grande ciclista italiano, pode dizer-se que bateu outro recorde. O campeão holandês e mundial Schulte, que lhe arrebatou o titulo de perseguição o ano passado, concedeu uma desforra, agora, em Paris. Pois bem:. Coppi permaneceu exactamente duas horas e 45 minutos no velodromo de Inverno, mas, apenas, esteve correndo 6 minutos, 22 segundos e 8/10. E, ganhou, sem a menor dificuldade, ao holandês 200 mil francos.

* * *

Segundo uma revista desportiva francesa, os melhores guarda-redes europeus actualmente são: o austriaco Zeeman, o dinamarquês Jaussen, os italianos Sentimenti IV e Bacigalupo, o espanhol Eizaguirre e o português Azevedo, por esta ordem.

* * *

A mesma revista disse que os melhores médios-centros—ou defesa-centro—da Europa são o italiano Parola, o inlandês Vernon, o inglês Franklin, o espanhol Aparicio, o inglês Compton, o italiano Rigamonti, o sueco Anderson, o hungaro Szues, o austriaco Ockvirk e o checo Sabeditsch.

* * *

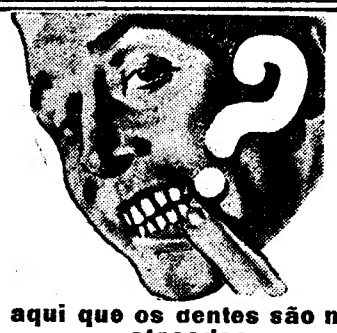
O recorde mundial da milha (1610 metros) foi «pulverizado». Não por um campeão, mas sim, por um camponês sueco de 50 anos. O bom homem saía dum armazem onde foi adquirir generos e ao entrar para o autobus, para voltar a casa, a porta automatica, fechase, ficando preso pelo cinturão. E como não queria perder o autobus foi arrastado por ele. Um passageiro cronometrou o tempo gasto: 1 milha em 2 m. e 48 s. O facto é que não pode ser homologado.

* * *

No ultimo inquerito do «Daily Express», os leitores deste jornal formaram a seguinte equipa da Grande Bretanha, ideal para bater o resto do Mundo: Swift (Inglaterra); Scott (Inglaterra); Shaw (Escocia); Wright Inglaterra); Franklin (Inglaterra); Burgers (País de Galles); Matthews (Inglaterra); Mortensen (Inglaterra); Finney (Inglaterra); Lawton (Inglaterra) e Steele (Escocia).

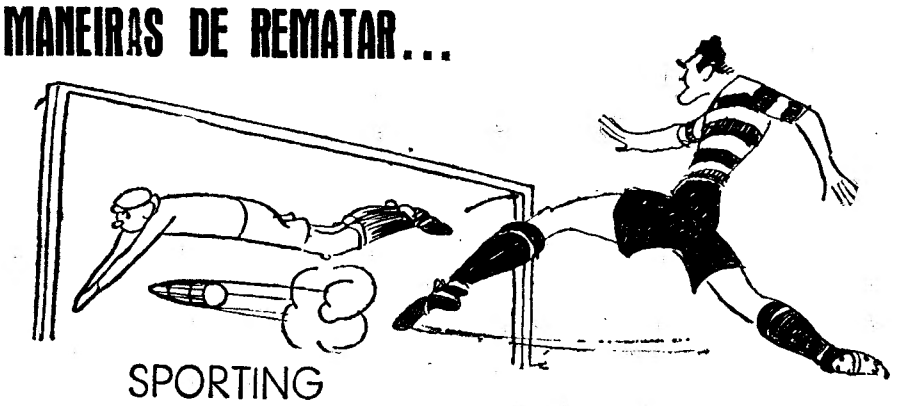
Matthews alcançou 94 0/0 dos votos. Mortensen 84; Steele, 56; Swift, 55 e Finney, 48 0/0, etc.

PARA PINTAR PAREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se
prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português:
MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 25571
R. Ferreglal de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

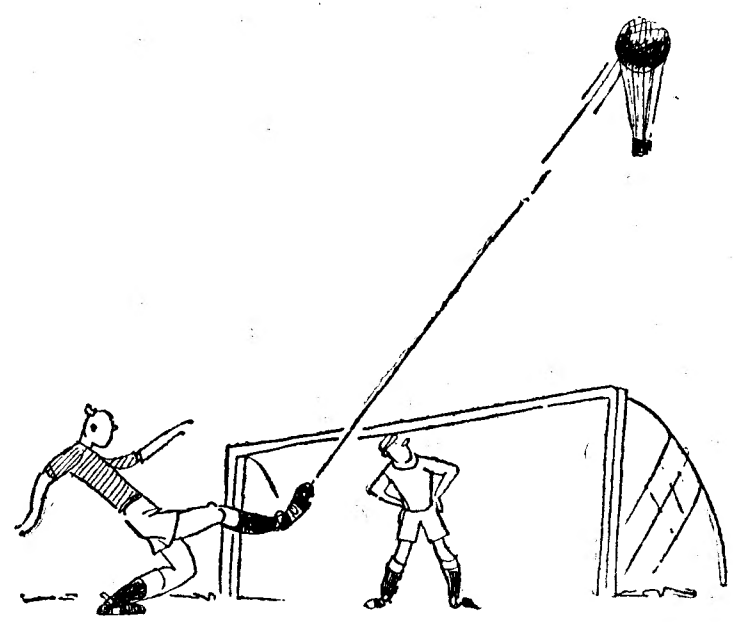


É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

MANEIRAS DE REMATAR...



SPORTING



Vicente BELENENSES

SEGUNDA DIVISÃO

Portimonense *e Famalicão*

ganharam os primeiros jogos *do torneio final*

Começou ontem a prova final do «Nacional» da 2.ª Divisão. Trata-se de uma «prova final» muito espinhosa. Tão curta ela é que minguada margem para recuperações dará ás equipas que se atrasarem na tabela da classificação—por isto ou por aquilo. Ontem, por exemplo, sucedeu que triunfaram os clubes que menos votos de favoritismo reuniam. Em Famalicão o clube local alcançou a segunda vitória desta época sobre a Academia. O resultado de 3-2 exprime, porém, a resistência oposta pelos estudantes. O Portimonense, no seu campo, também, infligiu 3-0 ao Oriental. No jogo da segunda fase os algarvios, na sua terra, mais que o empate de 2-2 não conseguiram diante dos lisboetas. A desforra não poderia ter vindo em tão boa altura...

Os jogos disputados «em casa» revestem-se de excepcional importancia. Ai dos clubes que nessas circunstancias sejam surpreendidos!

Algarvios e minhotos conquistaram, pois, dois pontos preciosos na jornada inaugural do «torneio dos melhores», que reune quatro clubes dispostos a lutarem, com a maior energia, pela sua subida á Divisão máxima do País.

E' justificada a espectativa de que está a rodear-se a ultima fase do «Nacional» da 2.ª Divisão.

Tirsense e Almada na final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Depois de nos jogos das duas «mãos» das meias-finais do «Nacional» da 3.ª Divisão haverem triunfado com todo o merecimento, o Tirsense e o Almada chegaram á final, que se disputará em campo neutro e em um só encontro.

O Tirsense desembaraçou-se do S. L. Guarda; e o Almada eliminou o Silves. Vão defrontar-se, pois, na final, equipas representativas das A. F. de Setubal e do Porto.

No campeonato da época passada—o primeiro—chegaram á final o Desportivo da Cova da Piedade e o Académico de Viseu. A série dos vencedores foi aberta pelos piedenses. Estarão os representantes da A. F. Setubal predestinados para esta interessante prova?

Portugal-Itália

Passeio a Génova em bom automóvel com passagem por Madrid, Saragoça, Barcelona, Perpignan, Canes, e, no regresso, 3 dias em Nice para assistir ao Carnaval. Dispõe ainda de 3 lugares. Informa telef. 27516.

NA AMOREIRA

Os algarvios

não mereciam *diferença tão grande...*

O resultado do desafio ontem disputado na Amoreira, com uma tarde ventosa, foi bastante injusto para a équipe que, por vezes, melhor padrão de jogo desenhou. E' bem certo o ditado que nos diz não ser necessário jogar bem, mas sim ganhar a partida. Dentro desta teoria foi o que sucedeu no encontro Olhanense-Estoril.

Os algarvios tiveram periodos em que meteram na «algibeira» os seus adversários, mas faltou-lhes o que, afinal, se verifica em tantas equipas: remate; ou por outra: abundou o «medo das responsabilidades»... Os jogadores do Estoril estiveram menos diligentes no desenho das jogadas, mas foram mais «atiradores» no momento da conclusão das jogadas, aproveitando todas as ocasiões pelos cabelos... E, nesse particular, Mota foi o mais feliz, não só pelos tentos que marcou, como pela maneira como colocou a bola á disposição dos companheiros, facilitando-lhes o remate fatal.

A partida nem sempre decorreu com «punhos de renda» e por vezes, tivemos a impressão de que iam dar-se cenas anti-desportivas. Todavia a rápida intervenção dos mais calmos fez serenar os nervos aos mais assomadiços. Sebastião foi dos dois guarda-redes o que melhor exibição fez, agarrando bem quatro «tiros» disparados por Cabrita, para depois, «consentir» um tento em que a trajectória do esférico o surpreendeu... tal como sucedeu a Eminêncio, que querendo fazer um centro... anichou a bola na rede.

Os dois médios de ataque dos estorilistas, Cassiano e Magalhães, não conseguiram encontrar em todo o desafio «colocação» indispensável, mas Vieira por vezes desfez as situações mais perigosas assim como Eloi se mostrou seguro a barrar o caminho aos avançados contrários e Alberto, que teve utilidade no atirar a bola para longe das balizas.

Os jogadores do Olhanense, «bordaram» de mais as jogadas e faltou-lhes inspiração e iniciativa no caminhar para a baliza, perdendo tempo com fantasias. De todos Grazina é ainda o melhor. Loulé sem certeza no chute foi uma «aberta», que Lourenço explorou bem. Dos médios, Januário bastante melhor do que Nogueira e, no ataque, Carmo o mais decidido, mas pouco utilizado. Em resumo um encontro que decorreu com monotonia e sem interesse de maior.

JOSE' MALHEIRO

Os campeões olímpicos na intimidade

Pelo cronista espanhol Dr. Joaquin Morera.

Leia amanhã na «Selecção», a revista gráfica de todos os desportos de maior circulação.

A IMPRENSA

(Continuação da 1.ª pág.)

mente deste assunto. E á direcção só cumpria respeitar, como respeitou, a deliberação da Assembleia Geral. O que não impede, como é obvio, que o Governo atenda a reclamação do «Diario de Lisboa» feita «a latere» do grémio.

Com a mais elevada consideração, me subscrevo, de v., etc.—*Adolfo Andrade.*

Publicando esta carta, vão com ela os nossos cumprimentos e agradecimentos pela atenção que ela representa. O sr. dr. Adolfo Andrade, ilustre presidente do Gremio Nacional da Imprensa Diaria e nosso prezado amigo, compreende perfeitamente as dificuldades com que luta a Imprensa em geral e o «Diario de Lisboa» em especial.

O Grémio, pelo pensamento da sua fundação e pela letra dos seus estatutos, é o representante nato das Empresas, tanto material como moralmente. Através dele, fala uma colectividade a que não faltam meios de expressão—e dos mais eloquentes.

As discussões que se levantam nos jornais acerca da Censura e da Lei de Imprensa acham nele o seu conducto natural, a fim de chegarem ás altas regiões.

O «Diario de Lisboa», no artigo a que se refere o sr. dr. Adolfo Andrade, não falou «pro domo mea», mas para servir a causa de todos.

Não é facto que devemos obedecer ao lema «todos por um e um por todos», visto ser ele a razão da existência do Grémio a que v. ex.ª tão inteligentemente preside? Por este motivo, escrevemos e publicámos o artigo «Imprensa», que o publico acolheu com agrado. Quanto á questão do papel, procedemos com igual isenção. Não pedimos só para nós, antes para todos os jornais da tarde e para quem esteja em caso de necessidade. A nossa situação é esta: só com muito sacrificio podemos viver dentro do regime de restrição de páginas a que estamos sujeitos. A ninguem é vedado rogar, implorar e até suplicar.

Pelo prazer de ser sinuoso, tortuoso e maquiavelico?

Só para alcançar um pedacinho de justiça que tem quase tanta importancia como o pão que se come e a agua que se bebe.

Nada mais temos a acrescentar, senão apresentar ao sr. dr. Adolfo Andrade o testemunho da nossa inalteravel admiração pela imparcialidade com que preside ao Gremio Nacional da Imprensa Diaria.

O general Spaatz

foi chamado a Washington

NASHVILLE (Tennessee), 14. — O general Carl Spaatz, antigo chefe do estado-maior da aeronautica americana, foi chamado inesperadamente a Washington, sem ter sido informado do motivo da convocação.

Ao pedir-lhe que se apresentasse em Washington, o Departamento da Defesa pôs á disposição de Spaatz, que estava em Dallas, um bombardeiro B 25.

Spaatz declarou aos jornalistas que supunha ser chamado para reocupar funções activas nas forças aéreas americanas em virtude duma decisão analoga á que levou a convidar o general Eisenhower, como ele na reforma, a presidir temporariamente ás comissões conjuntas dos estados-maiores.—(France Presse).

Um desmentido de Spaatz

WASHINGTON, 14.—A' chegada a esta cidade, o general Carl Spaatz desmentiu categoricamente as informações de que teria anunciado que partia para a capital porque o Departamento da Aeronautica o chamava ao serviço activo na aviação. Os informadores dos Departamentos da Aeronautica e da Defesa declararam ignorar se Spaatz, reformado desde o Verão findo, tinha sido chamado oficialmente.—(F. P.).

Um lindo candeeiro só nos
DU RTES, Pai e Filhos
Rua da Vitória, n.s 46-48
- Telf. 37911

ARIEIRO
CALDAS DA RAINHA
A água gaseificada ou de mesa por todos preferida

Reuniu-se hoje no Vaticano

o consistório secreto

para protestar contra a condenação

do cardeal-primaz da Hungria

CIDADE DO VATICANO, 14—O consistório secreto extraordinário, que o Santo Padre convocou a semana passada em virtude da condenação do cardeal Mindszenty, reuniu-se esta manhã.

Os cardeais, num total de 16, sendo 14 da Curia e mais os cardeais Dalla Costa e Ruffini, arcebispos de Florença e de Palermo, já se encontravam reunidos na sala do consistório, em bancadas colocadas em quadrado ao pé do trono, quando chegou o Papa acompanhado pelos prelados da sua comitiva. O Sumo Pontifice vestia capa e estola vermelha, côr de luto. Depois dos cardeais prestarem acto de obediência ao Sumo Pontifice, monsenhor Dante, mestre de cerimónias, proferiu a fórmula «Extra omnes». Nesta altura, todas as pessoas presentes saíram da sala, com excepção dos cardeais, que ficaram sózinhos com Pio XII. O acesso á sala do consistório tornou-se vedado, a partir deste instante, a todas as pessoas sob pena de excomunhão maior. O Papa recitou a prece «Ad Sumus» para invocar a assistência do Espirito Santo, prece que os cardeais ouviram de pé e de cabeça descoberta. Imediatamente depois, o Santo Padre proferiu uma alocução em latim, finda a qual lançou a benção apostólica aos assistentes.

O consistorio durou apenas 25 minutos. O unico cardeal não italiano que esteve presente foi o cardeal francês Tisserand, que faz parte da Curia Romana. O numero total de cardeais da Igreja Romana é de 56.

O Papa e os cardeais vestiam batinas roxas—cor de luto. O cardeal Tisserand é secretario da Congregação Oriental e ministro do Vaticano nas questões da Igreja Oriental. Durante o consistorio, o Papa referiu-se á sua «profunda amargura» quanto á sentença de prisão por toda a vida imposta ao cardeal Mindszenty e repetiu o seu protesto solene contra a decisão do tribunal. Sua Santidade declarou que o julgamento do cardeal Mindszenty fora «inexplicavel, excepto se se admitir uma influencia secreta que não possa ser publicamente revelada». O Papa continuou: «Para demonstrar isso surge o facto de que um homem possuindo pleno vigor e uma natureza energica apareça subitamente tão fraco e tão desequilibrado mentalmente que procedeu de forma inacreditavel. Todos podem compreender facilmente a causa da nossa profunda tristeza. Trata-se de um grave ultraje infligido não só ao Sacro Colégio, mas tambem á Igreja e ainda á dignidade e á liberdade humanas. Logo que tivemos conhecimento que o nosso amado filho Josef Mindszenty, cardeal da Santa Igreja Romana, fora preso pelo facto de se manter fiel á religião, enviámos uma mensagem a toda a hierarquia catolica da Hungria protestando publica e solenemente, como era nosso dever, contra a injuria feita á Igreja Catolica. Neste momento, em que as coisas já atingiram uma fase definitiva e que um dos mais ilustres prelados foi reduzido á suprema indignidade e condenado como um criminoso vulgar a prisão por toda a vida, não podemos deixar de repetir o nosso solene protesto na vossa presença. Procedemos assim não apenas na defesa dos direitos sagrados da religião mas tambem por causa de um valoroso prelado que defendeu com tanta energia e com tanta coragem a nossa fé. Além disso, verificamos que todos os povos livres do Mundo manifestaram em discursos e artigos publicados, mesmo pelos chefes responsáveis das nações o apoio aos protestos da Igreja Catolica. Entretanto, a publicidade que foi dada ao julgamento desse prelado que tanto se distinguiu na defesa da religião dos seus antepassados e no restabelecimento da moral cristã não foi ainda suficiente. Desde o inicio as noticias recebidas provocaram alarme. Os povos fora da Hungria mostraram a sua inquietação. As pessoas que pediram autorização para assistir ao julgamento obtiveram uma recusa visto que naturalmente se receava que apreciassem imparcialmente o julgamento e publicassem as suas informações.

«Esta circunstancia levou todos os homens rectos e honestos a julgar que aqueles que dirigiam o caso de Budapeste pareciam recear que pessoas insuspeitas observassem o que se passava. Pretendemos, principalmente, cumprir o nosso dever de afirmar que é completamente falsa a afirmação feita no decurso do julgamento a esta Santa Sé apostólica, de abrigar um plano para o predominio politico sobre a nação, de ter dado instruções para se fazer oposição á Republica da Hungria e aos seus dirigentes. Todas as vezes que a Igreja é açoutada por estas tempestades que não podem ser dominadas pelas forças humanas, o nosso dever é apelarmos, com confiança, para o Divino Redentor, que é o unico que pode acalmar a tempestade e restabelecer a paz e a tranquilidade».—(Reuter).

Morreram 28 pessoas

no descarrilamento

do rápido Madrid-Barcelona

MADRID, 14—A primeira lista oficial das vitimas do descarrilamento do rápido Barcelona-Madrid incluiu 75 nomes: 28 mortos e 47 feridos. Na lista figuram 6 estrangeiros, todos mortos: o americano Philip Ruberman, de Nova York, os cubanos da Havana, Francisco Suarez Garcia, Pedro Garcia Matain e Fernando Riaza Massip, e dois ingleses.—(F. P.).

Ex.ma Senhora
As sua toilettes são um encanto, mas ficarão uma verdadeira sedução com joias da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

LOTION
THO-RADIA
ADSTRINGENTE, IMPEDINDO EFICAZMENTE A FORMAÇÃO DE RUGAS

Os nacionalistas

preparam a defesa do triangulo estratégico Nanquim-Xangai-Xangchow

XANGAI, 14—Segundo informações de origem oficial chinesa, seguiram de Cantão e de outras bases governamentais do Sul da China carros blindados e tanques com destino a Xangai, a fim de reforçarem a defesa do triangulo estratégico Nanquim-Xangai-Hangchow. Nos circulos militares governamentais declara-se que foram mobilizados 700 mil homens para a defesa dessa zona. Delegados que dizem representar 52 conselhos provinciais e municipais e organizações nacionais reunem-se hoje para a sessão de encerramento de uma conferência de paz que se prolonga há três dias em Xangai para procurar um entendimento com o objectivo de pôr termo á guerra.

Consta que a conferência manifestou a opinião de que sejam enviados novos delegados ao Q. G. dos comunistas para prosseguir os trabalhos da missão de paz do dr. W. Yen, que partiu ontem de avião para Pequim. O ultimo numero da revista semanal «China», propriedade de uma empresa americana, diz: «O problema de disciplinar eficientemente as massas desorganizadas das tropas nacionalistas torna-se rápidamente grave. Parece que os comandantes e os oficiais superiores dessas tropas não conseguem impor a sua autoridade aos subordinados».—(Reuter).

O general De Gaulle

modificou as suas opiniões acerca de política externa?

MANCHESTER, 14—O jornal «Manchester Guardian» diz hoje parecer que o general De Gaulle modificou as suas conhecidas opiniões acerca dos países estrangeiros. No seu discurso ontem, em Itália, o general De Gaulle admitiu que a América do Norte é o unico país que de momento pode conter a Russia e que esta declaração significa «uma grande concessão do orador».

O articulista do «Manchester Guardian» prossegue: «Depois destas declarações acerca da política externa, é de esperar que o general De Gaulle e os seus partidários proporcionem melhor apoio á política externa de Robert Schuman, tanto na Assembleia Nacional como no Conselho da Republica».

O articulista conclui dizendo: «Tudo indica a probabilidade de que semelhantes declarações tragam ao general De Gaulle maior apoio. O general é um homem impaciente, mas mesmo assim deve compreender que aqueles que ele classifica de usurpadores do poder são na verdade representantes eleitos pelo povo da França».—(R.).

TEM TOSSE?
TOME
MEGGEZONES

Restaurante
apre
Hoje, pela primeir
a famosa canç
PAULE C

Os surrealistas dizem-nos

os seus propositos e atitudes

perante as tendências reveladas

nos dominios da arte moderna

Entre muitas coisas que acontecem em Lisboa—*aconteceu* uma exposição ali a dois passos do Chiado, que muita gente viu, de que mais gente ainda falou sem ter visto, que alguns tocados por certo perfume de snobismo disseram ter sido maravilhosa, que outros com parecida conta de parecido snobismo disseram ter sido um «intermezzo» cómico— e que outros, encolhendo-se francamente na sua modéstia, comentaram singelamente dizendo:

—Pode ser muito bonito, mas eu não percebo nada.

E, todavia, o surrealismo—já se tinha percebido que era da exposição dos surrealistas que estávamos a falar—o surrealismo é hoje um movimento artístico e literário, portanto intelectual, que ocupa e preocupa os grandes meios como Londres, Paris, Washington, o Rio de Janeiro... Não admira, por isso, que este movimento—ou esta atitude—tenha chegado até nós em termos de interessar e prender também, pelo menos, uma parte da nossa actividade mental. Do grupo que promoveu a recente exposição publica fazem parte actualmente António Pedro, poeta, ensaista, pintor com quadros exibidos em Portugal, em Paris, no Brasil, em Londres, comentador português da B. B. C. durante a guerra; o pintor António Dacosta, que teve três ou quatro intervenções notáveis em exposições em Lisboa e actualmente vive em Paris; os pintores Vespeira, Fenando Azevedo (que foi crítico de arte no «Mundo Literário») e Moniz Pereira com trabalhos já expostos nos salões das Exposições Gerais de Artes Plásticas; Alexandre O'Neill, autor da «Ampola Miraculosa», romance, um dos cadernos surrealistas; e José Augusto França, que fez crítica no «Horizonte»—Jornal das Artes, e escreveu o «Balanço das Actividades», outro dos cadernos.

* * *

Que é o surrealismo? Que intenções, que posição tem o grupo? Para responder a estas interrogações podiamos procurar solenemente qualquer dos luminares deste aguerrido areópago—se cabe, porventura, o enlace de tal adjectivo com tal substantivo...—mas aconteceu encontrarmos, precisamente, uma espécie de assembleia geral do grupo e, por isso, pergunta e resposta passam a perpassar de uns para outros sem formalismos que não caberiam em tal ambiente.

—O grupo não tem posição política—diz-nos um dos presentes.—Mas, sim, uma posição moral. E a posição moral, qualquer que ela seja, implica, evidente, um *valor* político.

—E' então uma posição moral que define o surrealismo?

—Foi sempre, continua a ser, essencialmente, uma posição moral. A posição surrealista define-se pelo total desejo de libertação que pretende.

E vêm citações, nomes que soam como rótulos, pontos de passagem, marcos de um caminho: Heraclito, Descartes, o Marquês de Jade, Freud, Rimbaud, Lautréamont. Perguntamos:

—A insistente citação do Marquês de Sade, como «descoberta» dos surrealistas, visa realmente a uma revisão da sua obra?

—Não, se tomarmos, como é habitual, «revisão» no sentido meramente interpretativo de uma *benpensancia* qualquer. Aqui trata-se de pôr a funcionar o formidável poder de libertação de Sade como pedra fundamental de uma moral moderna. O nosso catálogo abre com a frase célebre que, como se sabe, é de outro pensador: «os filósofos têm-se limitado a interpretar o Mundo das diferentes maneiras, agora, porém, trata-se de o transformar».

Podemos anotar mais referências—nos planos filosófico, científico, pedagógico. Com este esclarecimento:

—E' claro que, quando no catálogo da nossa primeira exposição citamos Sade—«só me dirijo áqueles que são capazes de me entender»—queremos exactamente dizer que entendê-lo pressupõe o conhecimento preciso da sua posição e da sua função, o conhecimento evidentemente interpretativo á luz dum pensamento histórico-científico sério. Tudo isto alheio, escusado será dizê-lo, ao que habitualmente se chama «sadismo» por conta e proveito dos Larousses...

O debate—apesar de íntimo, a conversa tomou, por vezes, o carácter de um pequeno debate...—prossegue em tom de muito interesse. Fala-se do já célebre quadro colectivo, que figurou na exposição, um unico quadro pintado fragmentáriamente por alguns dos componentes do grupo—a primeira experiência do género que até agora se tentou.

—Qual é a importancia desse quadro dentro da vossa posição artística?

—Pondo de reserva isso a que se chama «a nossa posição artística», pois é claro que o surrealismo não é uma posição artística, o quadro colectivo ou, melhor, o facto de o quadro colectivo ter resultado vale principalmente como prova de que a criação não é acto meditado. Se a nossa exposição funcionou poéticamente, é porque realmente era «poética» e não «pensada». O ser a pintura «coisa mental», como a despropósito da exposição se disse, não quer dizer bem aquilo que ingénuamente parece á primeira vista... Mas a resposta total está na exposição e no seu funcionamento. Sobre ela só ela deve falar. Ela e o publico que a viu. Nós já dissemos o suficiente, fazendo-a.

—Mas não deve o publico ser orientado?

—A melhor orientação está na desorientação que lhe provocarmos, desarticulando-lhe toda a sua pobre máquina de meio-pensamento, todo o seu hábito de querer significados do que nada significa, mas o que apenas *é*. *E'* sem transcendência nenhuma, sem «símbolo» nenhum. *E'*, naturalmente, com a violência de todo o desejo realizado. E' essa a real função libertadora da Poesia.

—Acham que era isso que se devia ter visto?...

—Bem vê... A critica foi simpatiquissima... O defeito estava apenas no «aviso» do catálogo não ter sido ainda mais previdente...

—Dum modo geral, qual é a vossa posição na vida intelectual portuguesa?

—Também temos de pôr de reserva isso a que chama a nossa posição intelectual, pois é claro que o Surrealismo não é uma posição intelectual, como já lhe dissemos há pouco. Temos, evidentemente, uma *opinião* sobre a vida mental e artistica portuguesa. Veja-se a nossa Exposição, leia-se o «Balanço das Actividades Surrealistas em Portugal», de José Augusto França, com cujas afirmações e conclusões todos nós concordamos, e têm a nossa opinião.

—Contam expor fora de Lisboa?

—Por enquanto, interessa-nos a publicação de mais cadernos, anunciados ou não. E' possivel que mandemos quadros a Paris. Estamos naturalmente convidados pela galeria permanente do Grupo de Paris, «La Dragonne», e temos sempre lugar na «London Gallery», de Londres.

—Existe então qualquer ligação entre o vosso Grupo e os Grupos Estrangeiros?

—Não temos qaisquer *ligações* com Grupos Surrealistas. Temos *relações*, o que é diferente. Apenas, a titulo pessoal, António Pedro pertence ao Grupo Surrealista de Londres, onde, neste momento, esteve também a expôr, e a sua amizade com Nicolas Colas relaciona-nos com os surrealistas da América do Norte.

—Mas as vossas relações com o grande animador do Surrealismo, com André Breton?

—São estreitas, amigas e diversas. Temos a maior admiração e na maior consideração possivel a obra poética de Breton, e inteiramente concordamos com a sua lucidissima teorização, e as posições e atitudes que tomou até ao seu regresso a França, em 46. Daí para cá, escasseiam-nos os elementos de verificação pois medeia entre nós e os nossos amigos franceses uma distancia de 2.000 quilómetros. Cada um sabe de si e as condições em que vive o grupo de Paris e o de Lisboa são completamente diferentes.

—As divergências que se têm notado ultimamente contra Breton atacam ou enfraquecem a substancia do Surrealismo?

—De modo nenhum nem isso podia ser, ou não seriam apenas divergências. O sentido moral de liberdade mantém-se e é isso que importa. Isso, e a dignidade de uns e outros. Por falta dela, o pintor Mata foi recentemente irradiado do grupo de Paris, por aflta dela, foi Salvador Dali e o seu comercialismo há muito expulso. Por desvio para um hermetismo mistico, foram agora afastados o pintor Vítor Brauner e um numeroso grupo de seus seguidores.

—Uma pergunta ainda: como encaram o futuro do Surrealismo?

—A resposta encontra-se sob o titulo de «Néon», uma revista actual do Grupo de Paris, em que vamos passar a colaborar: «Le Surrealisme est ce que sera».

—Outra ainda, para terminar: Que significa o proverbio que o vosso grupo inventou: «Quem se destroi não se cansa»?

—Exactamente o que quer dizer, como sempre nos acontece e a maior parte da gente faz o possivel por não acreditar: «Quem se destroi não se cansa»...

O acto eleitoral

Prosseguem as operações de apuramento da votação

Na Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, continuam a receber-se resultados parciais obtidos nas asembleias eleitorais dos diversos distritos, cujos numeros devem ser conhecidos após a sua confirmação.

Ao gabinete do ministro do Interior continuam a chegar inumeros telegramas de congratulação pelo resultado obtido nas urnas e diversas individualidades de relevo têm deixado cartões de felicitações e de cumprimentos ao sr. engenheiro Cancela de Abreu.

Também na Presidência da Republica e na Presidência do Conselho, assim como nas residências particulares do chefe do Estado e do presidente do Conselho têm sido recebidos muitos telegramas de saudação.

No Porto

PORTO, 14 — (Pelo telefone). — No Governo Civil têm-se recebido numerosos telegramas de felicitações ao chefe do distrito pelo resultado das eleições e pela sua decidida acção na preparação e propaganda da candidatura do sr. marechal Carmona.

Por sua vez, o sr. dr. Antão Santos da Cunha endereçou telegramas de jubilo aos presidentes da Republica e do Conselho, ministro do Interior e presidente da União Nacional, de agradecimento pela cooperação que lhe deram aos presidentes dos municipios deste distrito.

TERMINARAM HOJE

as manobras aereas

Foi hoje o ultimo dia das manobras aereas levadas a cabo pela nossa Aviação Militar, com os melhores resultados, sob a direcção superior do sr. general-aviador Alfredo Sintra.

O dia de hoje foi consagrado a exercicios de prevenção e alerta, tendo em vista a defesa aerea da capital e das zonas industriais de Sacavém, Montijo, Barreiro e Setubal.

Amanhã, ás 11 horas, o sr. ministro da Guerra vai á base aerea de Sintra passar em revista as esquadrilhas que tomaram parte nas manobras, após o que almoçará com os aviadores.

EM 3 LINHAS

Deve chegar em breve a Lisboa o coronel Lobo da Costa, governador civil do Funchal, mas que pouco tempo se demorará na capital.

///

As terraplenagens e demolições do novo Largo da Feira, em Santarém, importam em 555 contos, e estarão feitas em meados do ano que vem.

///

A produção de vinhos verdes em relação á dos maduros está, nos ultimos três anos, na proporção de 1 para 3, e foi, anteriormente, de 1 para 4.

///

O Porto consome normalmente a quarta parte da fruta que se come na capital, mas o valor é o da quinta parte do de Lisboa.

///

O «Serpa Pinto», de regresso do Brasil, é esperado em Lisboa no dia 22, de manhã.

///

Entrou em distribuição nas livrarias o novo livro do dr. Augusto de Castro, «A Tarde e a Manhã», ao qual faremos condigna referência.

///

Num jornal de hoje lê-se que a freguesia do Bonfim, do Porto, é a mais popular do País, com 45.000 habitantes. E' equívoco: S. Sebastião, de Lisboa, conta 79.000.

///

O major Cardoso dos Santos foi exonerado, com louvor, do cargo de 2.º comandante da Polícia de Segurança do Porto.

///

Extinguiu-se o ultimo vinculo dos Hinton á Madeira, com a morte há dias em Inglaterra de Miss Dora, de 90 anos, irmã do falecido Harry Hinton.

///

Parecer da Procuradoria: não pode fazer-se nomeação de individuos, embora aprovados em concurso, quando uma nova lei exige, como requisito, certa idade já atingida.

///

Durante o mês de Janeiro, a C.V. P. enviou para as crianças da Checoslováquia e da Polonia, 1.020 peças de roupa; 400 latas de leite condensado; 200 de oleo de figado de bacalhau e 1.400 de conservas de peixe.

ARCADIA

APRESENTA TODAS AS NOITES

A melhor atracção do mundo

DARVAS & JULIA

Boite de Luxo

senta

vez em Portugal

nelista francesa

ARRÈRE

IMPERIUM SALÃO CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

ARRANQUE COMO UMA FLECHA...

FORÇA
ECONOMIA
PROTECÇÃO

AUTOMIBILISTAS, ATENÇÃO

os ***ADCOIDS*** são

HOJE MAIS PRECISOS QUE NUNCA!

EXPERIMENTE-OS, SEM DEMORA E NUNCA DEIXARÁ DE USÁ-LOS

VANTAGENS DOS ADCOIDS

100 % — **Melhor arranque—imediato e infalível, indispensáveis para motores novos ou rectificados (em rodagem).**

50 % — **Maior duração do motor pela sua ininterrupta conservação e lubrificação e eliminação dos depósitos de carvão.**

20 % — **Melhor rendimento do motor e em consequência um acréscimo de força proporcional.**

10/20 % — **Economia de gasolina e óleo** (dependendo da categoria dos motores).

Os **ADCOIDS** são um produto inglês, usado na GRÃ-BRETANHA nor *mais de 2 milhões de carros*. Inventado, registado e elaborado unicamente por

ALEXANDER DUCKHAM & CO. LTD.

Fabricantes dos famosos SUPER-ÓLEOS INGLESES N.O.L. e N.P. (New Process)

Representantes exclusivos: SOCIEDADE COMERCIAL LADAL, LIMITADA

Rua de Rodrigo da Fonseca, 109-3.º-Esq LISBOA Telefone 41535

OS ESQUENTADORES (com distribuição)

«AUTO-BIJOU» (BETTENMANN)

SÃO APARELHOS DE EXCELENTE CONSTRUÇAO QUE OFERECEM TODAS AS GARANTIAS

VENDEM:

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
J. COSTA & SILVA, LD.ª — R. Arco do Bandeira, 78, 1.º
JOÃO CARLOS AGUIAR & F.º — R. de Arroios, 36-42.
JULIO GOMES FERREIRA & C.ª, LD.ª—R. da Victória, 84
MÁRMORES DE SOUSA BAPTISTA, LD.ª — P. do Município, 29-30.

E NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

UM GRAMOFONE

"His Master's Voice"

é o companheiro ideal para onde não há corrente eléctrica.

Com um gramofone e uma colecção de discos terá V. sempre que quiser e seja onde for

Música a seu gosto

Peça catálogos a

VALENTIM DE CARVALHO LDA.
R. Nova do Almada, 95-99 — LISBOA

VADECA, LDA.
R. de Santo António, 176—PORTO

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira, 14: «A Mulher Desejada», com Joan Bennett e Robert Ryan; 3.ª feira, 15: «Cossacos contra Moscovo», com Amadeo Nazzari e Irasema Dilian; 4.ª feira, 16: «Libertação», com Maria Michi e Ger Moore; 5.ª feira, 17: «A Vaidosa», com Bette Davis e Claude Rains; 6.ª feira, 18: «Dinheiro, a causa de todos os males», com Phillys Calvert e Michael Rennis; Sábado, 19: «O Silencio é de Oiro», com Maurice Chevalier e Marcelle Derièn; Domingo, 20: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; A's 21 e 30, «Amor e Abnegação», com Raymond Rouleau e Micheline Francey; Aos Domingos: De Tarde, Chá Dançante; Todas as Noites: BAILE. ORQUESTRA LUSITANIA

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMOVEIS

EM «TEXTILOSE»: — Tecido fabricado há mais de 30 anos por Fibretex-Malines, Belgica. Anti-rugas de grande duração e côres inalteráveis. Protege os estofos e não dá lustro ao vestuário

Capas feitas por medida, para qualquer marca de automovel

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Lote n.º 1 (3 padrões)	Esc.	750$00
» n.º 2 (4 »)	Esc.	800$00
» n.º 3 (5 »)	Esc.	850$00
» n.º 4 (5 »)	Esc.	900$00
» n.º 5 (5 »)	Esc.	950$00
» n.º 6 (3 »)	Esc.	1.000$00

MONTAGEM INCLUIDA

Automoveis c/ ilhargas mais	Esc.	70$00
» c/ nariz mais	Esc.	50$00

Todas as capas levam fejolas em tecido de lã, vivos e faixas em pegamoide de 1.ª qualidade

PERFEITA E ESMERADA EXECUÇÃO—CONFECÇÃO RÁPIDA

JOGOS DE CAPAS EM FIO PLASTICO
JOGOS DE CAPAS EM SEDA NYLON

«LEATHERCLOTH» — Tecido semelhante ao pegamoide, muito duradouro. **Melhor que o cabedal.** Optimo para estofos de automóvel, maples, etc.

Quer a **«Textilose»**, quer o **«Leathercloth»** são exclusivos da **S. P. I. C.**; só ela os importa, só ela os vende.

S. P. I. C.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE IMPORTAÇÕES E COMERCIO, LD.ª

Praça Duque de Saldanha, n.º 31, C—Tel. 4 6626

Poderia você guiar de olhos vendados?

Então não permita que os vidros do seu carro se embaciem, aplicando um

"DEFROSTER & DEMINSTER"

Modelos para 6 e 12 volts

Um produto da industria britanica

REPRESENTADO POR

Agencia Comercial Irema

Largo de S. Julião, 12, 2.º
LISBOA — Telef. 2 1793

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

TALVEZ NÃO SAIBA...

Que em Portugal existem 210 localidades ligadas ao caminho de ferro pela camionagem, existindo no país 165 despachos centrais que prestam grandes serviços ao Publico.

Queijo

A C. P. aplica, desde 1 de Fevereiro de 1949 até 30 de Junho do mesmo ano, o preço especial de *$80 por cada tonelada* e quilómetro, ao transporte de remessas de *queijo* expedidas

ATENÇÃO SENHORES CAMIONISTAS

A RECAUCHUTAGEM E VULCANIZAÇÃO GARANTIA, LD.ª vem para v/ interesse comunicar-lhes que acaba de receber mais uma máquina própria para pneus da medida 1.000×22 até ao 1.400×24, ficando assim com a sua instalação completa de máquinas.

Rua de Costa Cabral, 2555 a 2559
Telefone n.º 9347 — PORTO

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47 — TELEFONE 3 1050 — LISBOA

ETP

Vida artistica

Oleos de Jaime Murteira na Sociedade de Belas Artes

As exposições de Jaime Murteira são sempre alacres e primaveris. Têm qualquer coisa de ridente e luminoso. Entram-nos pelos olhos dentro numa sensação veemente de colorido, de frescura, de lirismo. Trata-se dum pintor de ar livre, com uma nota garrida de optimismo, e uma paleta facil, espontanea, de tons quentes que se conjugam num vibrante epitalamio rustico. Ele sabe encontrar as arvores decorativas que marcam um primeiro plano. Surpreender aquelas manhãs de nevoa branca, duma atmosfera leitosa, em que os rios parecem acordar no silêncio da noite e os prados, ainda humidos do orvalho, nos dão uma impressão amorosa, quase sensual, de mistério paradisiaco.

Esta sua exposição, na Sociedade Nacional de Belas Artes, é opulenta de tintas. Quase orgicas. Sente-se a força do artista a querer traduzir tudo o que vê, não trabalhando a frio, mas, com mão febril, guiado pelo que se pode chamar a euforia conceptiva. A natureza, através da sua sensibilidade, como que canta triunfalmente. Tem acordes ritmicos de sinfonia. Embeleza-se talvez como ela muitas vezes não o é. Mas isso é transposição natural na estezia do artista. Seja como for, a obra de Jaime Murteira seduz-nos quase sempre.

Neste certame, o artista oferece-nos lindas paisagens da Lousã, com as suas serranias azuis, os seus vales profundos, os seus castanheiros de oiro, queimados pelo Outono; Lagos, com as suas águas de marfim e jade duma quietação embevecedora; Monchique, em pleno Inverno, numa atmosfera humida, saturada de nevoeiro; Praia da Rocha, com os seus rochedos, de bizarra arquitectura e gigantescas falesias, dum rubro avermelhado; Ponte de Lima, com o evoluir de cristal do seu rio, e as suas casas tipicas; Guimarães, com os seus varandins de ferro forjado; e, por ultimo, Evora, com duas ruas caracteristicas, de secular beleza.

Entre outros trabalhos de Jaime Murteira, salientamos «Amanhecer» (Aguas de Moura) paisagem de sobreiros velhos, com uma estranha luz de fogo, que toca, horizontalmente, as ramarias, num efeito feerico.

Outro muito belo é «Luz do Algarve», caindo sobre uma praia nacarada, de águas dormentes, que parecem uma concha de madreperola, a mesma em que nasceu Afrodite. Aquilo existe e parece um sonho. Neste quadro, os pinceis de Murteira foram transfiguradores. Outro ainda a notar, um quadro de Monchique (222), destes pedaços felizes da natureza, que parecem ter alma e são dum aliciante encanto. Enfim, uma brilhante exposição, que leva mais longe a fama do artista, sempre a trabalhar e a progredir.

Exposição de pintura de Maria Emilia de Barbosa Viana e Noémia Vieira

São ambas discípulas de Frederico Aires. Maria Emilia de Barbosa Viana dedica-se mais á paisagem, procurando os recantos ridentes e pitorescos, com o pormenor que é, afinal, o caracteristico da arte feminina. Noémia da Conceição Vieira, embora apresente, também, quadros da natureza, dá-nos muitos óleos decorativos, sobretudo de flores, com o seu melhor bom gosto. A exposição está patente no palácio Barata Salgueiro.

Exposição de aguarelas de Belas Tavares

Supomos que se trata de uma primeira exposição individual. Cerca de cinquenta cartões de aguarela, em que se revelam qualidades. Pincelada larga, a tentar o impressionismo. Nesse e naquele trabalho ressentem-se, por vezes, influencias. A cor é melhor que o desenho. Vê-se que Belas Tavares trabalha com afinco, e que está prestes a atingir a escala maior da sua arte. O certame vê-se com agrado.

Exposição de Pedro Cruz

Inaugura, amanhã, na Sociedade de Belas Artes, um certame de pintura o distinto artista Pedro Cruz.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para Badajoz, segue esta noite, ás 22 e 30, a companhia espanhola de revistas que ontem terminou a sua curta temporada no Avenida.

—Maria Barroso, que fez parte até ha pouco do elenco do Nacional, foi convidada a tomar parte num novo agrupamento teatral.

—Vasco de Mendonça Alves, Luis de Oliveira Guimarães, Francisco Ventura e Sabino de Sousa são quatro dos autores que vão ser representados pelo Teatro da Gente Nova.

—O nosso colega de Redacção dr. Norberto Lopes traduziu, a pedido de Brunilde Judice e Alves da Costa, a comedia hungara adaptada á cena francesa, «La renard bleu», para a temporada dos «Artistas Unidos» no teatro Avenida.

—Por estar doente o actor Alvaro Pereira, foi adiado o ensaio geral, para a censura, da revista «Ora agora viras tu!», em ensaios no Variedades.

—Até principios da próxima semana, ficará encerrado o teatro Avenida que, naquela altura, reabrirá as suas portas, para reaparecimento dos Artistas Unidos.

—Herminia Silva, há muitos meses afastada dos palcos, vai reaparecer na revista «Ora agora viras tu!», para alegria dos seus muitos admiradores.

—O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, publicou «Dez anos de actividade», um opusculo que é o resumo da sua notável acção, dentro das verdadeiras directrizes do teatro cultural.

—Consta que, no Nacional, vai entrar em ensaios, para ser representada nos três dias de Carnaval, uma revista escrita por Francisco Mata e musicada por Lucien Donat, que será desempenhada por toda a companhia.

—Nos dias 21, 22 e 23 de Março, Erico Braga apresenta, no Teatro da Trindade, os artistas franceses Elvira Popesco e Victor Francene, na comédia «Tovaritch».

—O «Bastardinho», que vai fazer os programas do Carnaval no D. Maria II, deve subir á cena já na próxima terça-feira, fazendo-se na segunda-feira o ensaio para a Censura.

—Entrou em ensaios, para se seguir á peça de Julio Dantas, no Teatro Nacional, que reaparecerá depois do Carnaval, a nova peça de Carlos Selvagem, «A espada de fogo», cuja figura principal está a cargo de Eunice Muñoz.

—No projecto em estudo no S. N. I., relativo ao Estatudo do Teatro, pensa-se incluir uma modalidade de protecção ao teatro experimental, nele englobado.

—E' já nos próximos sábado e domingo que a companhia do Nacional vai estrear o Teatro de Abrantes, representando «Outono em flor» e «As meninas da Fonte da Bica».

—Na próxima quarta-feira, estreia-se, no Coliseu, uma nova companhia de circo, a ultima da temporada.

Imagem do dia

Começa hoje, no TIVOLI, a 4.ª SEMANA do famoso filme HAMLET, que o publico de Lisboa consagrou com os seus aplausos. E' um ÊXITO consolador que prova o nível intelectual e artístico do publico de Lisboa, que não se cansa de admirar LAURENCE OLIVIER intérprete e realizador do HAMLET, de Shakespeare.

O auge do sensacional

Quarta-feira, estreia de nova companhia de circo. O «Trio do Ar» num triplo voo de morte

Ultrapassa tudo quanto se possa prever, a nova companhia de circo, que, quarta-feira se estreia no Coliseu. O seu programa é a maior parada de maravilhas da temporada. Atinge o auge do sensacional. O publico verá pela primeira vez o extraordinario «Trio do Ar», no seu triplo voo de morte, unico no Mundo.

O deslumbrante Carnaval

do Coliseu, na sala em festa, com bailes de máscaras, e um sensacional programa. Sábado Gordo, primeiro espectáculo

Este ano, o Carnaval do Coliseu vai deixar o publico assombrado. Ruidoso, alegre, cheio de cor, vibrante de movimento, ele será a mais linda e deslumbrante festa de Lisboa. Não faltarão bailes de mascaras, orquestras, e até um «corso» na pista. A vasta sala oferecerá um aspecto feerico. Todos poderão brincar á vontade. Sabado, primeiro espectáculo. Bilhetes á venda.

TAUROMAQUIA

Diamantino no Mexico

S. LUIS DE POTOSI, 14—Com touros de Laguna, mansos, e alternando com Balderas e Ali Gomez, obteve aqui grande exito Diamantino Viseu que cortou duas orelhas e rabo.—(Efe).

Movimento marítimo

Ontem e hoje registou-se grande movimento na barra de Lisboa, com a entrada de navios de carga vindos de vários pontos da Europa e da América, com mercadorias diversas. Ao todo, entraram no Tejo 15 navios.

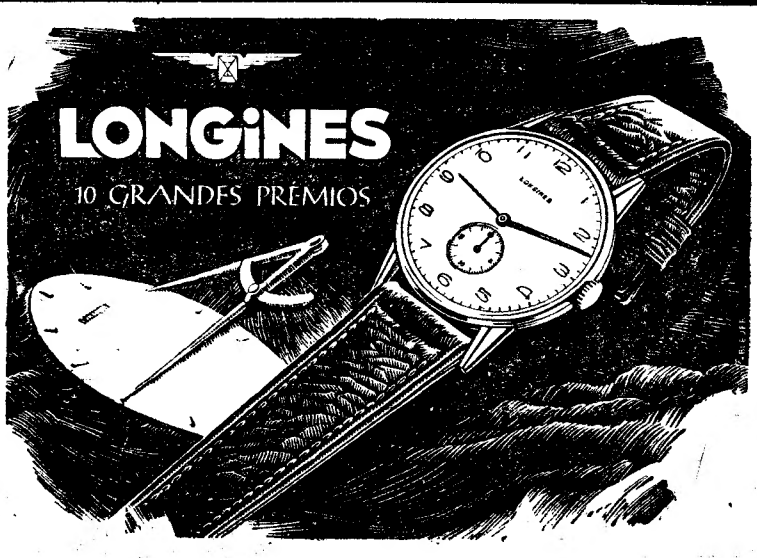
VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

MESSIAS

AS MAIORES CAVES DO PAÍS

OS MAIORES STOCKS CONSTITUÍDOS EM 1942

são naturais, não são por isso os mais baratos

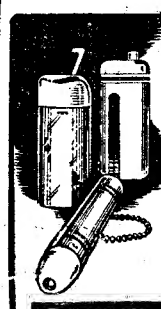


Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de Pulso

OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

Aníbal GRAVADOR

R. NOVA DO ALMADA, 64-TEL. 2 6162 - LISBOA



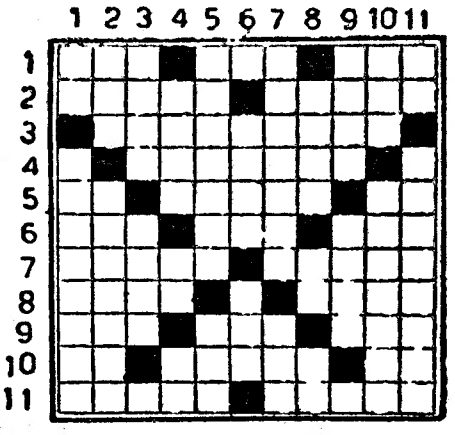
BANTAM LITE
Key-Glo
MICRO LITE
Grande variedade
Só para revendedores

SPIRA IRMÃOS L.DA

Rua da Emenda, 111 1.º — Lisboa — Telef. 27432 — 26902

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2305



HORIZONTAIS: 1—Porém. Cabelos brancos. Mil e duzentos romanos. 2—Arvore mirtácea da América. Da forma do ovo (pl.). 3—Vigésimo segundo presidente da América do Norte. 4—Observa. 5—Pedra de dominó. Com asas. Interjeição madeirense que indica repulsa. 6—Reduza a farinha. Agora. Boi selvagem. 7—Embaraços. Marca. 8—Escarnecido. Governei. 9—Data célebre. Extensa cordilheira de mais de 2.000 km. que percorre o litoral do Brasil. Nome por que vulgarmente se designa o comboio expresso de Paris. 10—Satélite de Jupiter. Sisuda. Simbolo quimico da prata. 11—Queimes. Argua.

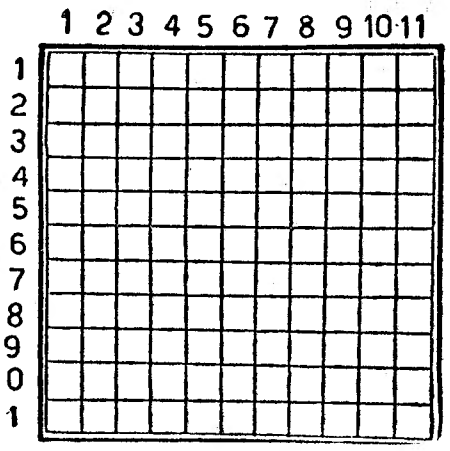
VERTICAIS: 1—Maligna. Género de peixes ciclóstomos. 2—Heroina francesa que foi beatificada. Apelido (pl.). 3—Divisão de uma casa. Opera de Verdi. 4—Decoração teatral. Preposição e artigo. Catedral. 5—Ramos de tronco sobre que se enxerta. Divisão do ano. 6—Prender com as gavinhas. Entregar. 7—Firmes. Graceje. 8—Lodo. Partir. Antes de Cristo. 9—Irmã. Ligas. 10—Heroi espanhol cognominado o Campeador. Fornalhas. 11—Simbolo quimico do césio. Trigésimo presidente da América do Norte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2304

HORIZONTAIS: 1—Ignore. Egeu. 2—Tropeça. Ais. 3—Aa. Aso. Urso. 4—LVI. Pau. 5—Ia. Corimo. 6—Vós. Vão. 7—Mostras. Pé. 8—Aos Vês. 9—Grua. Uso. Rs. 10—Ruim. Acerado. 11—Orei. Amaria.

VERTICAIS: 1—Itália. Agro. 2—Grava. Rir. 3—No. Volume. 4—Opa. Cós. 5—Resposta. 6—Ecoar. Rouca. 7—Uivassem. 8—Nas. Ora. 9—Garoto. Ar. 10—Eis. Perdi. 11—Usou Pessoa.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 355



HORIZONTAIS: 1—Pequena bigorna de aço sem hastes. Igual. Seguiam. 2—Algum. Superior de convento. Rio da Itália. 3—Mariola. Ramagens. 4—Nome de mulher. Mil cinquenta e cinco romanos. Lamentos. 5—Preposição e artigo. Titulo de uma das obras de Eça de Queirós. Em partes iguais. 6—Peças de pano branco que se põem na cama, um sobre o colchão e outra sob os cobertores. 7—Estabelecimento de bebidas. Cabelos brancos. 8—Naipe de cartas de jogar. Mentira. 9—Naquele lugar. Braço de rio. Pronome pessoal. 10—Concedi. Batina eclesiástica. 11—Suave. Despejar.

VERTICAIS: 1—Aumentado de volume. Animais que se caçam. 2—Querida. Mexem. 3—Batráquio. Pedra com qualquer inscrição. 4—Deus dos rebanhos. Simples. Prefixo de negação. 5—Presidente dos Estados Unidos da América. Senhor. 6—Nesse lugar. Briga. Prefixo de negação. 7—Povoação do concelho de Penacova. Utensilio de padeiro. 8—O sol entre os egipcios. Punhal dos antigos romanos. Nota musical. 9—Nociva. Canticos de louvor a Deus. 10—Baseia. Tenha gosto a. 11—Bocas no fio de uma lamina. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 354

HORIZONTAIS: 1—Trova. Amiga. 2—Uiva. Umas. 3—Macerados. 4—Sal. Cãs. 5—Os. Rigor. Ló. 6—Varie. Rijas. 7—II. Azeda. Rs. 8—Use. Ama. 9—Sr. Rás. Rb. 10—Meda. Atar. 11—Amadurecera.

VERTICAIS: 1—Tu. Covil. Má. 2—Ruiu. Saí. Sem. 3—Ovas. Urda. 4—Vacarias. Ad. 5—Eliezer. 6—Ir. Aar. 7—Acordar. 8—Mudariam. AC. 9—Imos. Arte. 10—Gás. Lar. Bar. 11—As. Posse. Rã.

Ministerio das Comunicações

Administração Geral do Porto de Lisboa

Reparações diversas na ponte de Alcochete

A's quinze horas do dia 8 de Março de 1949, proceder-se-á á recepção e abertura de propostas para execução da empreitada acima designada, na Direcção dos Serviços de Obras na Rua da Junqueira n.º 94, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

O deposito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importancia de 1.065$00 (mil e sessenta e cinco escudos), em qualquer dia util até á vespera do dia do concurso, das 9 ás 12 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1949

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tel. 2 96 7
das 17 as 20 horas

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 5
1.º ás 15 horas Telefone 2 1962

LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa
COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES
Procure-o nos bons estabelecimentos ou na ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES em S. PEDRO DO SUL

TEBANO, L.ª
LICORISTAS
Admitem-se PRACISTAS para a colocação destes excelentes LICORES E XAROPES e suas representações directas de:
VINHOS DO PORTO AMANDIO
ESPUMANTES VIPALE
VINHOS DA MADEIRA SOUTH-SIDE
Calçada de D. Gastão, 12 — LISBOA

Bilhetes de assinatura para uma viagem diária de ida e volta, em 3.ª classe, para percursos entre os grandes centros e seus arredores

Para facilitar as viagens entre os principais centros populacionais e os seus arredores a C. P. vende bilhetes de assinatura válidos por uma semana, 1 mês ou 3 meses. Estes bilhetes de assinatura, que dão direito a uma viagem diária de ida e volta, traduzem apreciavel redução de prêço sobre os da tarifa geral, e são de grande utilidade para as pessoas que, vivendo nos arredores dos grandes centros e tendo as suas ocupações nestes, ou inversamente, se deslocam de manhã para as ocupações e regressam delas á tarde.

Alteração no horário da linha de Portalegre

A partir de 10 do corrente, são modificadas as marchas do c.º 872 e da automotora n.º 1.875 que circulam entre Portalegre e Estremoz como consta de cartazes afixados nas estações, onde podem ser consultados pelo Publico.

As Secções de Informações da C. P. estão habilitadas a prestar todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos.

O TRABALHO AO ALCANCE DO AMPUTADO

A Eficiência dos Aparelhos Fornecidos Aos Militares do Exército Americano

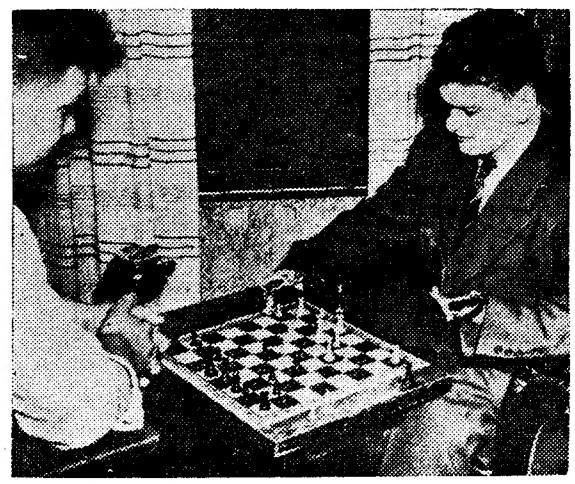
E

A Garantia da Indústria Americana

são factos comprovados pelas numerosas aplicações feitas em Portugal desde 1947

Com aparelhos idênticos aos da gravura os amputados podem
COMER — BEBER — ESCREVER — BARBEAR-SE
e executar serviços de vária ordem

SEM AUXÍLIO ALHEIO



Os seus fabricantes:

RAY TRAUTMAN & SON

fornecedores do Estado Norte-Americano são representados em Portugal por

REPRESENTAÇÕES JOAQUIM MARTINS, LDA.
Rua de Santo António da Glória, 18 — LISBOA — Telefone 22207

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LTD.ª

	ESPERADOS EM	PORTOS	RECEBENDO	CONSIGNADOS A
M. V. **«HIGHLAND MONARCH»**	16 de Fevereiro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classe. Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 3 1581 (7 linhas)
S. S. **«ANDES»**	25 de Fevereiro	Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classe. Carga geral	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47, 1.º Tel. 2 3232-3-4
S. S. **«MAGDALENA»**	2 de Março	Las Palmas, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classe. Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)

MENINA

Maria Feroan a Simões Berto da Fonseca

FALECEU

Maria Olinda Simões Berto da Fonseca e seu marido, Mário da Fonseca, Maria Manuela Simões Berto da Fonseca, Maria Cartaxo da Fonseca, José Simões Berto e mais familia cumprem o doloroso dever de participarem ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito extremosa filha, irmã, neta e parente, saindo o prestito funebre, amanhã, dia 15, pelas 10 e 30 horas, da Av. dos Combatentes, 18, 2.º-Esq.º, em Algés para Tomar, onde se realizará o funeral pelas 15 horas, da Igreja da Misericordia, para o cemiterio da cidade.

AGENCIA SALGADO

João Lino

FALECEU

Sabiniana de Ascenção Lino, Hortense de Ascenção Lino e seu marido António de Assunção Mateus participam o falecimento de seu muito chorado marido, pai e sogro, e que o seu funeral se realiza amanhã, 15 pelas 11 horas da sua residência, na Av. de Roma, 3, 2.º-E., para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

João Lino

FALECEU

OS EMPREGADOS DA SERRELHARIA J. LINO cumprem o doloroso dever de participarem o falecimento de seu estremoso patrão João Lino e que o seu funeral se realiza amanhã, 15, pelas 11 horas, da sua residência, Av. de Roma, 3, 2.º-E., para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente—Regiões Norte e Central: ceu com algumas nuvens. Vento N-NE fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Região Sul: ceu com algumas nuvens. Vento N-NE fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa—Zonas Norte e Central: ceu com algumas nuvens. Vento N-NE bonançoso a fraco. Visibilidade boa. Estado do mar: encrespado a chão. Zona Sul: ceu com algumas nuvens. Vento NE bonançoso a fraco. Visibilidade boa. Estado do mar: chão a encrespado.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *máxima, 16°,3; minima, 10°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°; minima, 8°,4.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, alegria no trabalho; 20, o caso do dia; 20 e 10, musica de salão; 20 e 30, cançonetas; 20 e 45, solos de instrumentos; 21 noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, orquestras tipicas; 21 e 30, passatempo musical; 22, musica sinfónica; 22 e 30, musica ligeira portuguesa; 22 e 45, trechos em piano e orgão; 23, O poeta desceu ao Mundo»; 23 e 15, cançonetas; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, ópera: «Gioconda», de Ponchielli, notas explicativas pelo prof. Luís de Freitas Branco; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, canções; 20, zarzuela; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, eventual; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto pelo quarteto; 20, musica ligeira; 20 e 15, musica brasileira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, cançonetas; 21 e 15, musica seleccionada; 21 e 30, programa de Teles Pinto; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, quarto de hora vicentino; 22 e 45, ritmos modernos; 23, zarzuela; 23 e 15, musica portuguesa; 23 e 30, orquestras; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria-Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511 ; Leal de Matos-R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Saude-Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar-Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso-Bairro da Encarnação, Rua 19; Cabrita-Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7 2397); Cardote-Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7 2291); Jaime Mendonça-Av. do Duque de Ávila, 125 (Tel. 4 5225); Novais-Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 4 4324); Contemporanea-Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4 5048); Bairro Azul (Do)-Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5 1451 ; Pinto-Rua de Campolide, 11 (Tel. 4 9210); Soares-Av. de Pedro Alvares Cabral 1 (Tel. 6 4282); Pinheiro-Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6 3640); União-Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 6 3643); Biofarma-Rua de Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 6 1410); Eduardo A. César-Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Mota Capitão-Rua de S Félix, 87 (Tel. 6 0720); Ferreira da Silva-Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Lealdade- Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Probidade-Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 3 8589); Cardoso-Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel 37070 ; Franco, Filhos-Rua de Belém, 18-22 (Tel 3 7402); Olivais (Dos)-Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas-Rua de Zófimo Pedroso 11-13 (Tel. 39-136); Marluz-Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Damasio & Cordeiro-R. de Morais Soares, 56-C (Tel. 4 7708); Estefania-Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 4 4438); Guerra-Rua Andrade, 32-36 (Tel. 45513); Pessoa-Rua da Graça, 170—Tel. 5 2811); Martins Lda.-R. de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2 9448 ; Ziler-Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 2 2835); Viera-Rua dos Poiais de S. Bento 73 (Tel. 6 3573); Confiança-Praça das Flores 59 (Tel. 2 7901); Barreto-Rua do Loreto, 30 (Tel. 2 7284); Lab.º Farmacológico (Do)-R. Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Monteiro-Rua da Mouraria, 35 (Tel. 2 8787); Cortez-Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378); Imperial-Av. de Guerra Junqueiro, 22, C-D; Coelho-Campo dos Mártires da Pátria, 117-118.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flôr».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O vivo demónio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
S. LUIS—«O principio ou o fim».
TIVOLI—«Hamlet».
EDEN—«Deus deu-me um amigo».
TRINDADE—«Malditos».
POLITEAMA—«Forte apache».
GINASIO—«Cossacos contra Moscovo».
ODEON e PALÁCIO—«Um trono por amor».
CAPITOLIO—«Amor e abnegação».
OLIMPIA—«O gato denunciante».
TERRASSE e LIS—«Capitão de Castela».
REX—«Quem estará a beijá-la?».
PROMOTORA—«Os perigos de Paulina».
R. AMADORA—«O passado não perdoa».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Compra	Compr	Venda
Fundo de Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	820$	819$	820$
Consolidado 3 % 1. 10	856$	—	856$
Consolidado 3 1/2 T. 10	997$	997$	997$
Centenários 4 %	—	—	2.140$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	975$
Externas 1.ª série	—	1.550$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460$
Externas 3.ª série	—	—	1.700$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.480$
Caut 3.ª série s/juro...	—	—	260$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	990$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	780$	790$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.480$
Mundial...	—	—	1.200$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	160$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	166$	170$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	150$	—
Cimentos Tejo...	—	—	322$
Crédito Predial port. ...	13$	13$	13$
Gás Electricidade cupão	171$	170$	171$
Alto Alentejo cupão ...	—	187$	189$
Industrial Aliança... ...	—	340$	342$
Portugal e Colónias ...	302$	301$	304$
Nac. Navegação T. p.	1.000$	998$	1.001$
Port. de Pesca T. p. ...	—	925$	930$
Port. Tabacos cupão ...	359$	358$	360$
Tabacos Portugal cupão	427$	425$	429$
União Eléctrica Port. ...	290$	285$	—
Cassequel	919$	—	—
Agricola das Neves ...	1.150$	1.140$	1.160$
Agricultura Colonial ...	588$	585$	589$
Açucar de Angola... ...	2.590$	2.586$	2.595$
Buzi	161$	161$	161$
Ilha do Principe	—	1.121$	1.150$
Zambézia T. de 25 ...	95$	95$	95$
Moçambique	55$	54$	55$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	517$
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	100$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabost

DE LUTO

Maria Fernanda Simões Berto da Fonseca

Faleceu a menina Maria Fernanda Simões Berto da Fonseca, de 15 anos de idade, estudante, natural de Tomar, filha da sr.ª D. Maria Olinda Simões Berto da Fonseca e do sr. engenheiro Mário da Fonseca. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, 15, ás 10 e 30, da Avenida dos Combatentes, 18, 2.º, esquerdo, em Algés, para Tomar, onde se realizará o funeral, pelas 15 horas, da igreja da Misericórdia para o cemitério da cidade.

João Lino

Faleceu o sr. João Lino, de 55 anos, natural de Lisboa, proprietário, casado com a sr.ª D. Sabiniana de Ascenção Lino, pai da sr.ª D. Hortense de Ascenção Lino e sogro do sr. António de Assunção Mateus.

O funeral a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Avenida de Roma, 3, 2.º, esquerdo, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

O «Nereo» foi examinado pelos peritos

Os peritos examinaram hoje o navio italiano «Nereo», que, conforme noticiámos, perdeu o hélice 35 milhas a Norte da Berlenga, e que ontem chegou ao Tejo a reboque do «Aveiro», que lhe lançou cabos no momento em que corria perigo, por motivo de forte tempestade no Atlantico. O «Nereo» entrará hoje na doca para a respectiva reparação.

Carreiras aéreas

LISBOA - BARCELONA
LISBOA - STTUTGART
Pan American Airways
Panair do Brasil
Preços especiais de ida e volta: **Lisboa-New York** **Lisboa-Boston**
válidos por 30 dias
Informações e passagens:
TURISMO «ORBIS», LDA.
Rua Joaquim António Aguiar, 41, r/c., D.to
Telefone 45244

Philips Radio
Em exposição
Electro Lisboa, L.da
Rua Augusta, 246-248
Telef. 20568

CASINO-ESTORIL
CARNAVAL
Encontra-se aberta a marcação de mesas para as noites de sábado, domingo, segunda e terça-feira, 1 de Março.
Telef. ESTORIL 730
SABADO E TERÇA-FEIRA
TRAJO DE NOITE

A situação na Indonésia

O regresso do dr. Beel

HAIA, 14 — Consta hoje de origem autorizada que o dr. Louis Beel, comissário régio holandês na Indonésia, decidiu regressar a Haia a fim de conferenciar com o governo e receber novas instruções depois da demissão do ministro do Ultramar, Sassen. Nos circulos politicos de Haia julga-se que este regresso pode permitir esclarecer a situação confusa da Indonésia.

Consta ainda que estão em estudo, dois planos: a proposta do dr. Beel para a imediata transferência da soberania aos indonésios e a criação dos Estados Unidos da Indonésia em 1 de Maio próximo. Existe ainda o outro plano que propõe que o Governo holandês aceite a resolução do Conselho de Segurança e empregue todos os esforços para a pôr em execução. Assim teria de ser convocada uma conferência entre representantes da Holanda, dos republicanos indonésios, dos indonésios federalistas e da Comissão de Bons Oficios das Nações Unidas para se conseguir um acordo.—(Reuter).

A tentativa de assassinio de uma actriz sueca

PARIS, 14.—Renato Senise, distribuidor italiano de filmes, de 48 anos, marido da «rainha de beleza sueca», Ingla Senise, de 25 anos (que foi encontrada num quarto de um dos hoteis de Paris na sexta-feira á noite com graves ferimentos causados por tiros de revólver) foi acusado de tentativa de assassinio. O oficial da Policia incumbido do caso declarou esta manhã ao correspondente da Reuter que Senise será mantido na estação local da Policia até nova ordem. As autoridades continuam a investigar as causas do crime. A vitima recebeu três balas, duas na coluna vertebral e uma no figado. As balas foram extraídas numa casa de saude em Neuilly onde ela se encontra internada. Os médicos receiam que fique paralitica. Um informador da casa de saude declarou esta manhã: «O estado da senhora Senise não se modificou».—(R.).

Tumultos em Johannesburgo

JOHANNESBURGO, 14.—Morreu um homem e ficaram feridos quatro em consequência da Policia ter feito fogo sobre um grande numero de nativos africanos que apedrejaram a força publica, quando esta invadiu um campo de desportos para realizar prisões de individuos suspeitos. Tomaram parte na diligência 300 agentes da Policia. Foram presos 300 africanos suspeitos de implicados em vários crimes.—(R.).

Bergery foi absolvido

PARIS, 15—Gaston Bergery, embaixador do Governo de Vichy em Ankara durante a guerra, foi absolvido pelo Tribunal do Sena da acusação de entendimentos com o inimigo. A sentença foi recebida com aplausos pelo publico que enchia as galerias da sala.—(Reuter).

Grave desastre de viação

ROMA, 14.—Um autocarro caiu num barranco, perto de Ancona, quando regressava com umas quarenta pessoas duma cerimonia nupcial. Há 7 mortos e 2 feridos em estado grave.—(F. P.).

As negociações para o Pacto do Atlântico

(Continuação da 1.ª pag.)

da Organização da Cooperação Económica Europeia, mostrou-se muito satisfeito com a sua visita a Londres. «Aproveito sempre com satisfação as oportunidades para a troca de impressões com os governos dos países aliados da Turquia», declarou. Esperava encontrar-se com Bevin em Paris, mas aproveitou o ensejo para o visitar em Londres. Esta tarde os dois estadistas devem discutir vários problemas de interesse para ambos os países.—(Reuter).

A opinião do Partido Progressista

WASHINGTON, 14.—O Comité Nacional do Partido Progressista lançou no domingo á noite um voilento ataque ao projecto do Pacto do Atlantico e preconizou de novo o encontro Truman-Estaline. A moção do comité declara nomeadamente:

«Para alguns, encetar negociações de paz com a U. R. S. S. significaria ignorar as Nações Unidas. Ora, os que afirmam semelhantes coisas fazem parte do governo que ignorou as Nações Unidas ao aplicar a doutrina de Truman e o Plano Marshall e ignoram-nas de novo ao prepararem o Pacto do Atlantico e ao quererem armar a Europa ocidental para fazer a guerra».—(F. P.).

Lange foi recebido por Bevin

LONDRES, 14—O dr. Halvard Lange, ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, visitou esta manhã Ernest Bevin, no Foreign Office. A sua conferência com Bevin—assim como aconteceu com as discussões em Washington, não deve conduzir, segundo se declara nas esferas diplomáticas, a qualquer decisão da Noruega quanto a aderir ao pacto do Atlantico ou á aliança militar escandinava. Bevin não poderá, provávelmente, acrescentar qualquer coisa quanto á segurança da Noruega áquilo que Lange já ouviu em Washington. A principal importancia da conferência de hoje é dar a Lange a oportunidade de discutir com o representante dum país que faz parte da União Ocidental as projectadas modificações no Pacto do Atlantico, com exclusão do auxilio militar. No seu regresso a Oslo, o dr. Lange terá de considerar a resposta á nota soviética oferecendo á Noruega um pacto de não-agressão. Na próxima segunda-feira, assistirá a uma nova conferência das três nações escandinavas, que se realiza na capital da Noruega.—(Reuter).

Comentários americanos ás negociações sobre o Pacto do Atlantico

NOVA YORK, 14 — O compasso de espera que marcam as negociações do Pacto do Atlantico é alvo de muitos comentários nos diários desta cidade.

Para o «New York Herald Tribune», é difícil «deixar-se de pensar que as negociações acerca do grande projecto do Pacto do Atlantico foram conduzidas com muita falta de tacto». Pôs-se a charrua adiante dos bois, escreve em substancia o jornal republicano, que é de opinião que os preparativos e as garantias militares deviam ter sido estudadas muito antes dos aspectos politicos do pacto e sobretudo antes das nações escandinavas «terem sido convidadas e mesmo instadas a juntar-se á aliança, antes da aliança existir». O jornal afirma que semelhante situação ter-se-ia podido evitar se houvesse o cuidado de consultar melhor a opinião publica americana e muito especialmente as comissões parlamentares dos negócios estrangeiros.

O «New York Times» adopta tom menos critico relativamente ao Governo americano, mas também nota que o factor tempo é importantissimo. Escreve: «Enquanto os recursos militares que os Estados Unidos estão em condições de proporcionar aos aliados eventuais forem limitados, justifica-se a atitude americana segundo a qual os países do Pacto do Atlantico devem ter prioridade e justifica-se a hesitação sueca e dinamarquesa de correr o risco de ser alvo de represálias soviéticas pelo facto de aderir ao pacto».

O jornal democrata considera animador que o Departamento de Estado não só rejeite a ideia de exercer pressão sobre as nações escandinavas, mas procure também uma plataforma de acordo com essas nações que, acrescenta, nos termos da Carta das Nações Unidas e da doutrina de Truman, poderiam receber auxilio americano em caso de perigo.

Quanto ás reticencias do Departamento de Estado em inscrever a clausula prevendo a adopção de medidas militares no pacto, o diario americano entende que as nações susceptiveis de se encontrarem nas primeiras linhas em caso de agressão «devem receber uma garantia contra as vicissitudes da politica interna dos Estados Unidos».

Assim como os Estados Unidos assumiram obrigações militares ao ratificarem a Carta das Nações Unidas e o tratado do Rio de Janeiro, tambem o Pacto do Atlantico, que entra no ambito dos acordos regionais previstos pelas Nações Unidas, deveria poder incluir obrigações identicas que também seriam aceitaveis segundo a Constituição dos Estados Unidos, conclui aquele jornal.—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 14.—A chegada a Londres do ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega e as conversações que terá hoje com Bevin acerca do Pacto do Atlantico, dão a todos os jornais londrinos ensejo para estudar o andamento das negociações que encetaram com a America os diferentes signatarios futuros do tratado. Os diarios chegam todos á mesma conclusão: as hesitações americanas criaram mal-estar na Europa. E' preciso apressar a assinatura do pacto.

O «Times», em extenso artigo de fundo, aponta a preocupação que na Europa suscitou a comparação da decidida atitude da U. R. S. S. relativamente á Noruega com a dos senadores americanos. O jornal explica a seguir que se provocou certa confusão ao misturar dois problemas diferentes: o da forma que o tratado deverá tomar e o das nações participantes. «Teria sido preferivel, escreve o «Times», que as negociações entre as potências do Pacto de Bruxelas, o Canadá e os Estados Unidos terminassem antes de se levantar a questão doutros participantes. Assim, os hesitantes e aqueles de que a situação é sabido exactamente o que deles se esperava e o que lhes era proposto».

O «Times» prossegue: «Quanto á forma que o pacto deve revestir, parece existir certo mal-entendido. A Constituição americana não é nova e o dilema que impede o Governo de comprometer antecipadamente a America a entrar em guerra, era conhecido dos países da Europa. Mais vale, apesar de tudo, uma assinatura com atraso do que a recusa do Congresso», e o jornal conclui frisando que: «o povo americano já resolveu que o isolacionismo era impossivel e que a primeira linha da defesa da America é no Reno e no Elba».

O «Daily Telegraph» tambem nota que «a Constituição americana, aparentemente tão rigida, se mostrou capaz de extraordinaria maleabilidade em caso de urgencia, e o Pacto do Atlantico é um deles». Entretanto, o jornal observa que «a situação da Noruega é dificil: por um lado, tem de responder rapidamente á nota russa e, por outro, deve esperar por um Pacto do Atlantico que só dentro de varios meses entrará em vigor».

O correspondente deste jornal em Washington estuda as razões da chamada do general Eisenhower á direcção dos negocios militares americanos. Na sua opinião, o general Eisenhower é o homem mais competente para achar solução dos problemas estrategicos que o Pacto do Atlantico levante e que devem ser resolvidos antes dos pedidos de armamento para os países participantes serem apresentados ao Congresso.

Desde já, a prioridade da Europa sobre o Extremo Oriente quanto ao fornecimento de armas, declara o correspondente do «Daily Telegraph», é aceite.

Por ultimo, a unificação das forças armadas americanas deve ser activamente realizada e elaborado um plano de conjunto com a contribuição dos exercitos das nações participantes no Pacto. Este plano de conjunto necessita da colaboração da Noruega, segundo teria declarado o Departamento de Estado em resposta ás criticas que, no dizer do jornalista britanico, se teriam levantado na America á maneira como Washington tratou da questão da adesão dos países escandinavos ao Pacto do Atlantico.

A estas críticas refere-se também o «Daily Express», que escrevé: «Muitos americanos estão preocupados com a maneira inabil como foram conduzidas as negociações. Para quê, pergunta o jornal, chamar o dr. Lange a Washington antes de saber a forma definitiva que o pacto assumirá? A supressão das palavras «auxilio militar» da clausula mais importante do pacto, inquieta a embaixada da Grã-Bretanha, e os franceses, por sua vez, estão especialmente irritados com aquilo a que chamam a falta de realismo americano».

Para o «News Chronicle», «há na Europa ocidental um mal-estar crescente, porque os americanos não compreendem a importancia psicológica do facto que é necessário convencer os países vizinhos da U. R. S. S. de que não são unicamente considerados como postos avançados da defesa americana».

Para o «Daily Mail», é necessário apressar a assinatura do pacto». E o jornal acrescenta que a Grã-Bretanha deveria estar em condições de socorrer a Noruega se esta fosse atacada, e espera que Bevin, na conferência com Lange, poderá tranquilizá-lo a este respeito.—(F. P.).

A reunião de Genebra para intensificar o comércio europeu

(Continuação da 1.ª pág.)

tensificar a troca de máquinas e outros equipamentos dos países ocidentais por géneros alimentícios dos países orientais, além de matérias primas e outras mercadorias.

Para atingir este objectivo a comissão sugere: 1.º—Desenvolver possivelmente os pactos bilaterais de comércio, tornando-os mais flexiveis; 2.º—Um sistema para intensificar o comércio multilateral; 3.º—Métodos graduais para conseguir a convertibilidade da moeda; 4.º—Um plano para a venda de patentes e permuta de informações de carácter industrial.

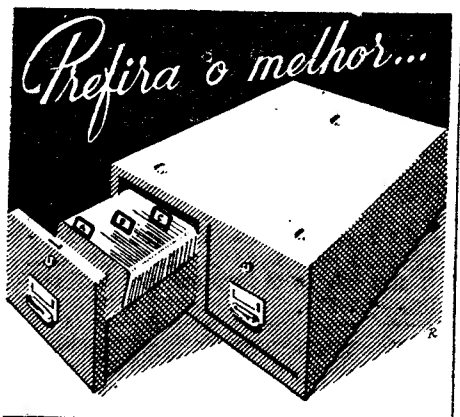
No ano passado, a Comissão Económica sugeriu que a Europa Oriental fornecesse ás nações do Ocidente mercadorias e matérias primas anualmente no valor mínimo de 3.000 milhões de dólares. Já se verificou que o baixo nível do comércio entre os países europeus «constitui a principal causa do atraso do ressurgimento económico europeu». O relatório acrescenta que pouco se modificou a situação quanto ao comércio entre o Ocidente e o Oriente e que desta maneira é impossivel que em 1952 o programa da restauração económica de 19 países europeus possa estar realizado.

O professor Gunnard Myrdal, da Suécia, secretário da Comissão Económica, declarou que par fazer face ás necessidades económicas de todos os países europeus é indispensável duplicar ou triplicar o volume do comércio do ano de 1948. Calcula que o volume do comércio entre o Oriente e o Ocidente no ano passado foi apenas de dois terços do volume desse comércio em 1938. Em 1948, as exportações dos países orientais para a Europa ocidental aumentaram em quase 50 por cento relativamente ao ano anterior e as exportações do Ocidente e do Oriente aumentaram em menos de 15 por cento. E' indispensável intensificar principalmente o comércio do Ocidente para o Oriente.—(Reuter).

Comentários americanos á eficácia do Plano Marshall

WASHINGTON, 14. — A «National Planning Association» declarou que o plano Marshall, a despeito do seu êxito inicial, não pode isoladamente assegurar a estabilidade e a liberdade da Europa. Numa declaração de política ontem publicada, esse organismo diz que os Estados Unidos devem adoptar uma política de maior tolerancia para com as várias experiências políticas no estrangeiro, especialmente em relação aos Partidos Socialistas Democráticos, para que as nações europeias não sejam arrastadas para os extremos do comunismo ou do fascismo. A organização é constituida por individualidades de relevo na industria, no trabalho e na agricultura. A declaração apoia o novo programa do presidente Truman para tornar conhecidos de todo o Mundo os novos ensinamentos da técnica obtidos na América. Diz que os americanos «e os povos livres de todo o Mundo» têm motivos para considerar com optimismo a situação, que vem melhorando, mas sucede que «os sistemas democráticos da Europa são, por vezes, inadequados». A declaração acrescenta: «As diferenças quanto aos recursos são grandes, as contribuições pesam sobre as classes mais pobres e a esperança dos trabalhadores conseguirem propriedade é frustrada».

A organização recomenda um sistema económico mais rígido e mais próprio para aumentar gradualmente o bem-estar das classes trabalhadoras. A Europa deve desenvolver as suas relações comerciais principalmente com as zonas menos progressivas de forma a auxiliá-las com a sua técnica.—(R.).



LUSODEX
LISBOA-R. DA MISERICORDIA, 2-1.º TELEF. 23132/3

Jante no
PIGALLE

DIA 15
Uma verdadeira bomba atómica
rebenta na Calçada do Sacramento n.º 9 (ao Chiado). Saldos e saldos de sedas lindas para a Primavera, padrões riquíssimos, schantung, surahs, tudo muito barato, padrões exclusivos.

Passe a noite no
PIGALLE